

Yesinho

REVISTA ★ INFANTIL

Nº 55
JUNHO
• 1952 •
Cr\$ 2.00



Oferta do SESP

O Teste do mês

TESTE DE MEMÓRIA — FATOS HISTÓRICOS

Assinale, em cada grupo à direita, a data em que se comemoram os acontecimentos históricos sugeridos à esquerda. Depois, confira com as respostas na página 46.

- | | |
|---|--|
| 1 — Dia Pan-Americano — | { 12 de outubro
14 de abril
1º de janeiro |
| 2 — Morte de Tiradentes — | { 15 de novembro
25 de março
21 de abril |
| 3 — Dia da Vitória (2ª guerra mundial) — | { 8 de maio
10 de novembro
22 de agosto |
| 4 — Assinatura da Lei Áurea — | { 7 de setembro
11 de junho
13 de maio |
| 5 — Batalha de Tuiuti (Osório) — | { 12 de outubro
24 de maio
25 de julho |
| 6 — Batalha de Riachuelo — | { 9 de maio
15 de abril
11 de junho |
| 7 — Entrada do Brasil na guerra (2ª guerra mundial) — | { 22 de agosto
9 de maio
15 de outubro |
| 8 — Dia de Caxias — | { 21 de setembro
25 de agosto
13 de dezembro |
| 9 — Dia da Bandeira — | { 15 de novembro
22 de abril
19 de novembro |
| 10 — Dia do Marinheiro (Tamaracaré) — | { 11 de junho
13 de dezembro
24 de maio |

SESINHO

Revista Mensal

Preço do Exemplar Cr\$ 2,00

Assinatura:

S e m .	{	porte simples	Cr\$ 12,00
		registrada	Cr\$ 16,00
Anual	{	porte simples	Cr\$ 24,00
		registrada	Cr\$ 32,00

Diretor:

VICENTE GUIMARAES

Propriedade de

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA

(Departamento Nacional)

ENDEREÇO:

Rua Santa Luzia, 685 — 4º andar
Tel. 52-9844
RIO DE JANEIRO

Representante em São Paulo:
Distribuidora La Selva
Rua Pedro de Toledo, 231

Todo pagamento em cheque, vale postal ou registrado com valor deve vir em nome do Diretor da Revista «SESINHO»

Tiragem deste número — 100.000 exemplares.

Este é o número 55 da revista SESINHO, edição de 15 de Junho de 1952.

PENSAMENTOS DO MÊS

"O surto rápido de algumas regiões beneficiadas pelo novo espírito de trabalho evidencia o acerto dos rumos a seguir."

"A integração do Brasil no ritmo em que São Paulo marcha na vanguarda é a missão sagrada da nossa geração."

Euvaldo Lodi

*Se queres boa família,
E companhia cristã,
Chama, ao amor, teu irmão;
À bondade, tua irmã.*

A. C. de Oliveira

GRANDES VULTOS DO BRASIL

CARLOS GOMES

Num dos mais belos ramos de atividade humana — a música — vamos encontrar a figura exponencial de Carlos Gomes, glória universal da divina arte. Antônio Carlos Gomes nasceu a 11 de julho de 1836, em Campinas, no Estado de São Paulo. De seu pai, Manuel José Gomes — regente da banda de música daquela cidade — herdou ele a vocação musical. O rapaz alimentava, porém, maiores ambições, não se conformando em apenas participar do conjunto orquestral dirigido por seu progenitor. Este conhecia os anseios de progresso de Carlos Gomes, a quem estimulava, mas de maneira tímida, pois receava que o filho abandonasse o lar, o que logo aconteceu. O genial compositor, desejando estudar e aperfeiçoar-se no Conservatório de Música do Rio de Janeiro, conseguiu o seu intento e logrou ser apresentado ao imperador Pedro II. Com apenas 25 anos de idade, Carlos Gomes já havia composto duas óperas, das quais tomou conhecimento o monarca brasileiro, o qual, impressionado com o gênio fulgurante do seu patricio, resolveu mandá-lo para a Itália, onde ele aperfeiçoou os estudos. A ópera "O Guarani", a mais popular das suas composições musicais, foi representada no Teatro Scala, de Milão, em 1869. São de sua criação as óperas "O Escravo", "Condor", "Salvador Rosa", "Maria Tudor", "Noite no Castelo", "Fosca", "Joana de Flandres" e "O Guarani".

A vida de Carlos Gomes — falecido aos 16 de setembro de 1896 — sua luta e seus triunfos, constituem belos exemplos de força-de-vontade e amor à Pátria, que devem ser seguidos pelos jovens de tôdas condições sociais.

PALESTRA DE VOVÔ FELÍCIO

VOCÊ SABE O QUE COMER?

Na palestra passada, meus netinhos, eu perguntei se vocês sabiam comer. Hoje, a pergunta é se vocês sabem o que devem comer. Esta parte é, como a outra, muito importante. Geralmente as crianças comem o de que gostam ou só o de que pensam gostar, pois muitos alimentos recusam, sem ao menos experimentá-los. Quando lhes é oferecida uma verdura qualquer, muitas crianças recusam-na sem provar: — «Eu não gosto disso». Deixam, muitas vêzes, de comer um alimento de valor nutritivo ótimo e até de bom paladar. Quantos netinhos comem apenas feijão com farinha, arroz e carne! Não devem proceder assim, pois estão prejudicando a própria saúde. Muitos não crescem porque não sabem alimentar-se. Outros têm os dentes maus porque se alimentam deficientemente. Há, ainda, os que são desatentos nas aulas porque estão subnutridos. Verdura, frutas, leite, ovos são indispensáveis à boa alimentação. Fornecem ao nosso organismo vitaminas, sais minerais e proteínas.

O leite e a banana são considerados os alimentos número um para as crianças e até para adultos. Teremos, pois, ótima sobremesa se amassarmos duas bananas em um prato e misturarmos com um copo de leite: de paladar agradável e de grande valor nutritivo.

Alimentos fritos devem ser evitados, principalmente nos climas quentes. São de difícil digestão e causam, às vêzes, perigosos distúrbios intestinais. A nossa alimentação deve ser, de preferência, a mais natural possível, isto é, constituída de coisas da natureza, sem muitos condimentos e preparo exóticos.

Os alimentos crus, como saladas, legumes, frutas, leite, gema de ovo, fazem muito mais bem ao organismo humano que os bolinhos, pastéis, croquetes e empadas.

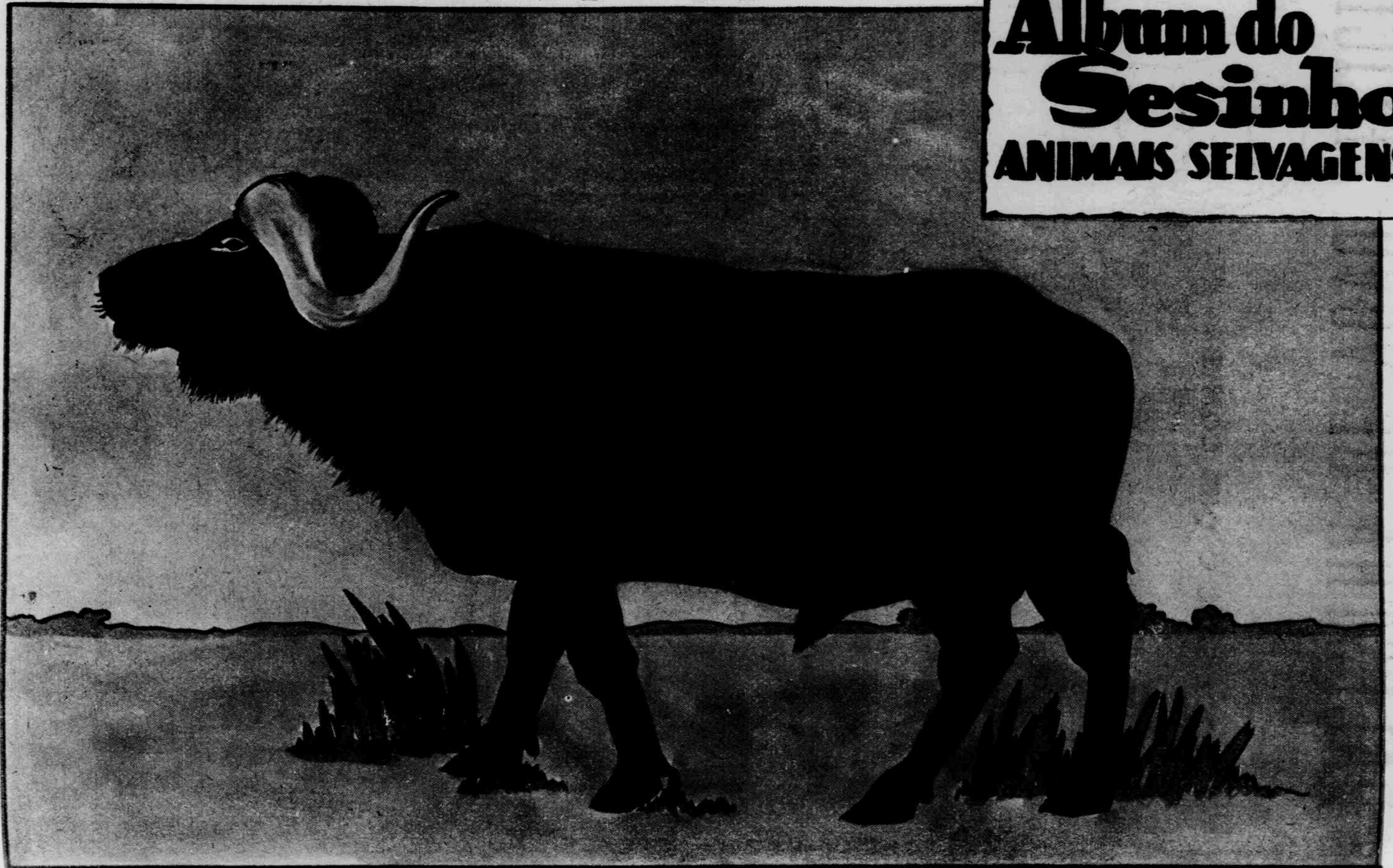
Terminando, meus netinhos, desejo que todos vocês saibam comer bem e escolher bons alimentos, para viverem felizes, com saúde e alegria.



Vovô Felício

BÚFALO

Álbum do
Sesinho
ANIMAIS SELVAGENS



Contam os Poetas

Junho

*Em chamas alvissareiras,
Ardem, crepitam fogueiras . . .
E os balões de São João
Vão luzir entre neblinas,
Como estrêlas pequeninas,
Entre as outras, na amplidão.*

*Não há casinha modesta
Que se não atavie, em festa,
Nestas noites, a brilhar :
Não se recordam tristezas . . .
Estalam bichas chineses,
Estouram foguetes no ar .*

*Fogos alegres, pistolas,
Bombas ! ao som das violas,
Ardei ! cantai ! crepitai !
Num largo e claro sorriso,
Seja a terra um paraíso !
Folgai, crianças, folgai !*

AS CRIANÇAS TAMBÉM GOSTAM DE MÚSICA

O INTERESSE DOS
PEQUENOS
OUVINTES PELOS
CONCERTOS DO
SERVIÇO SOCIAL DA
INDÚSTRIA NOS
NOSSOS GRANDES
CENTROS
INDUSTRIAIS.
GRATAS AO
DEPUTADO
EUVALDO LODI
PELO PLANO DE
EDUCAÇÃO POPULAR



De tôdas as artes, é a música a que mais empolga a criança. Não se pode esquecer que é com a doçura dos acalentos que as mães embalam seus bebês desde os primeiros dias. E, depois, quando mais desenvolvidas, podendo distinguir os acordes melódiosos, as crianças acompanham, embevecidas, as canções enternecedoras.

E' a música, também, dentre tôdas as artes, a que tem dado ao mundo o maior número de crianças-prodígios.

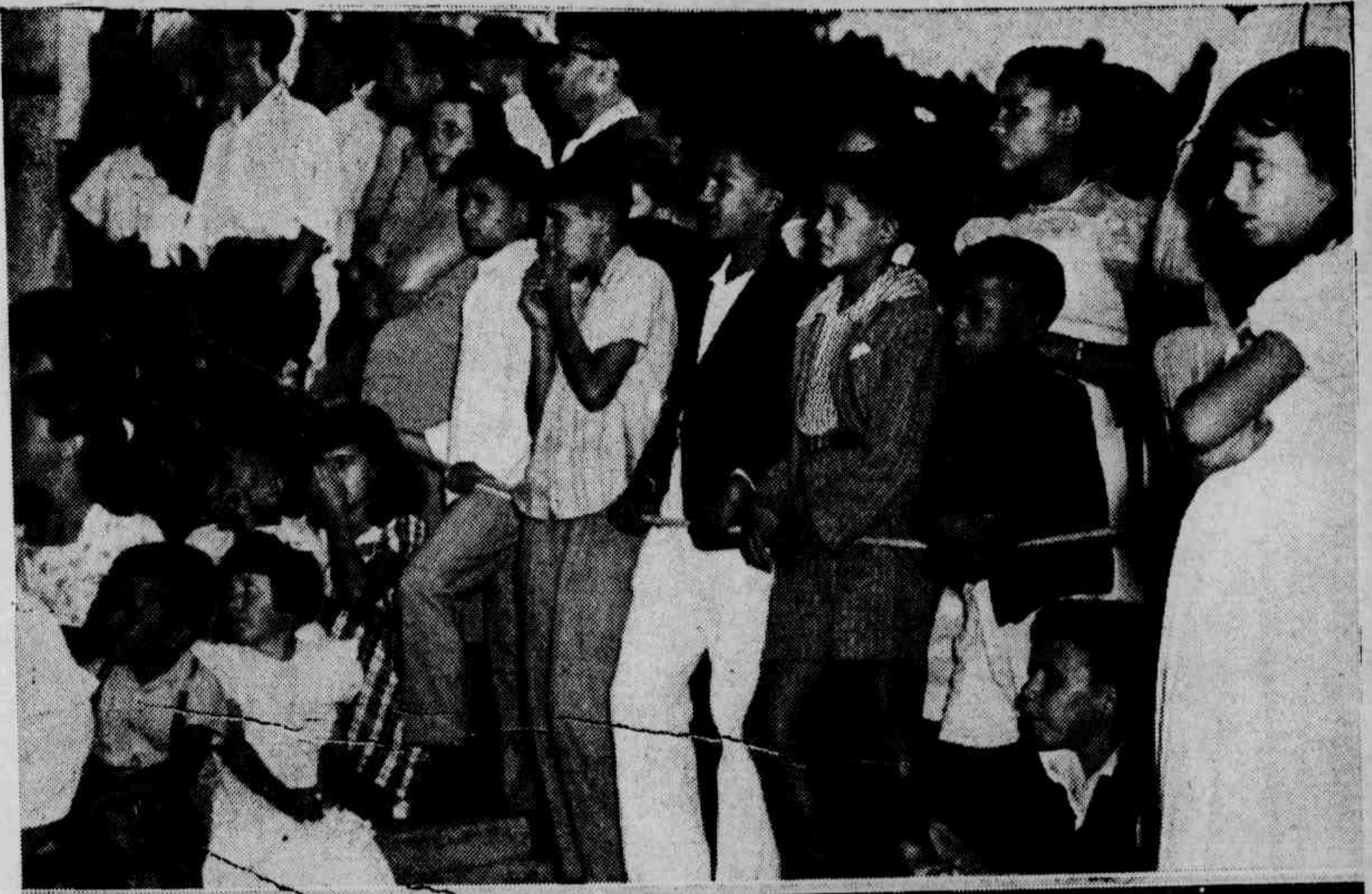
Recorda-se, a propósito, Mozart, compositor aos quatro anos de idade.

O notável comparecimento da criança aos concertos do Serviço Social da Indústria é um dos aspectos mais interessantes do êxito alcançado por essa iniciativa cultural. Formando pequenos grupos, vindo das escolas com as professoras, ou acompanhando suas famílias, as crianças têm formado uma parcela ponderável da assistência dos concertos populares da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Por ocasião do último concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira em Volta Redonda, a cidade do aço, à margem do rio Paraíba, houve cenas de grande entusiasmo e emoção, registadas nas fotos que ilustram estas páginas. Numa delas vê-se um adolescente quando lia o seu agradecimento pelo amparo que o SESI vem dispensando à sua família.

No medalhão vemos uma pequena e linda espectadora abraçando o deputado Euvaldo Lodi, presidente da Orquestra Sinfônica Brasileira, idealizador e incentivador do plano de educação popular, patrocinado pelo Serviço Social da Indústria, de que é, também, presidente. Esse gesto representa o abraço de tôdas as crianças que amam a música e se sentem empolgadas com a feliz iniciativa de colocar a arte maravilhosa dos sons ao alcance de todos, inclusive dos pequeninos.

As outras fotografias são flagrantes diversos batidos durante o concêrto.



AS AULAS

do

TONICO

Prof.^a Amy Bellagamba

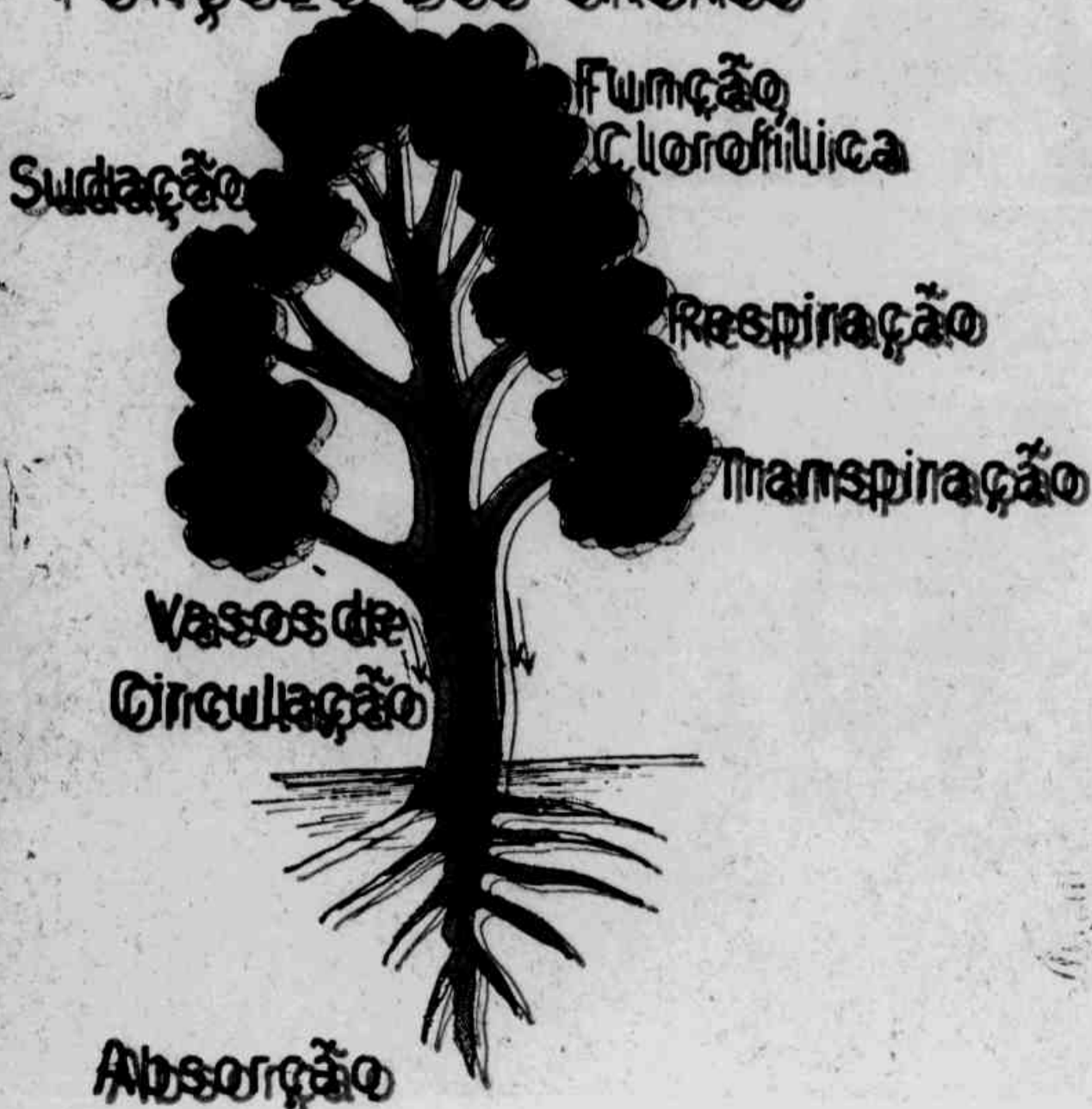


As crianças ficaram admiradíssimas com a afirmação que Dona Lourdes fizera na aula anterior.

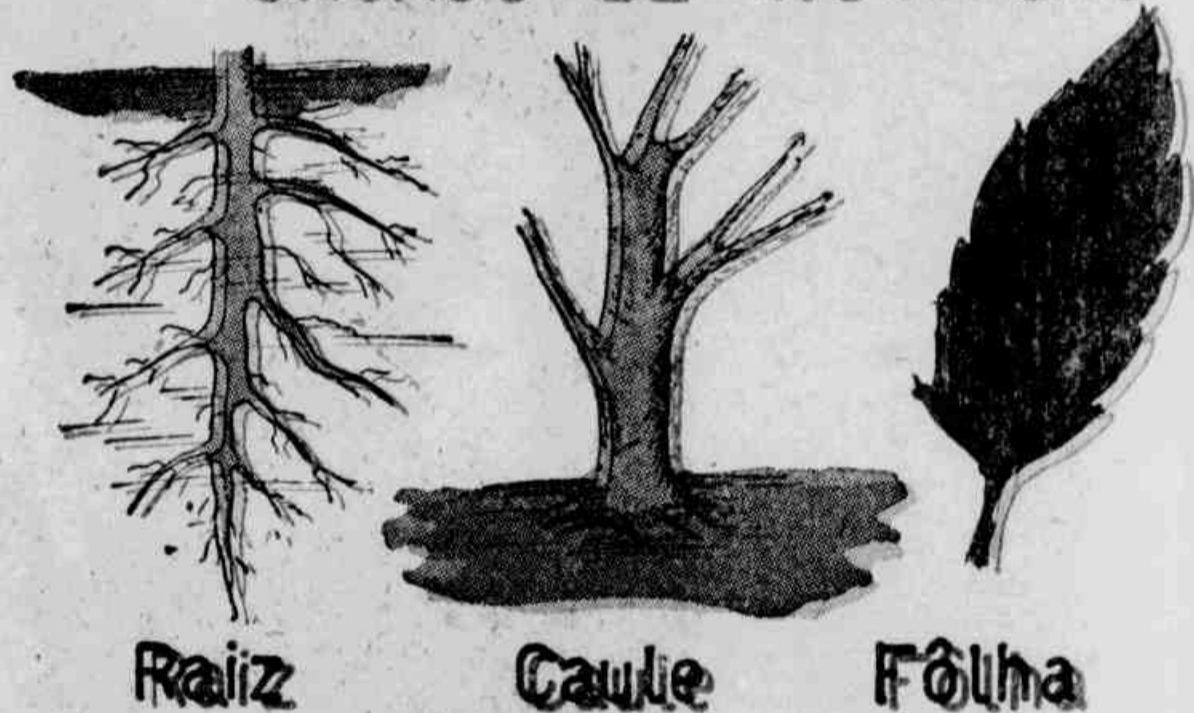
— As plantas respiram! E alimentam-se, também, como nós o fazemos para conservar a vida!

Queriam todos que Dona Lourdes explicasse logo como as plantas comiam e quais os seus alimentos preferidos.

FUNÇÕES DOS ÓRGÃOS



ÓRGÃOS DE NUTRIÇÃO



Os órgãos que desempenham essa função são as folhas, caules e raízes, chamados por esse motivo *órgãos de nutrição vegetal*.

Trabalhando todos conjuntamente, cada órgão, porém, possui sua tarefa determinada.

Função da raiz — fixar a planta ao solo e absorver da terra o alimento necessário constituído de água e sais minerais, sulfatos, etc.

Função do caule — sustentar as folhas, flores e frutos e conduzir a seiva.

Função da folha — é o órgão da respiração, transpiração, sudação e função clorofílica.

ESQUEMA DA NUTRIÇÃO



— Dona Lourdes, interrompeu o Tônico, o que é seiva?

— Seiva, Tônico, é o alimento da planta depois de absorvido pelas raízes. Pode-se dizer até que a seiva é o sangue do vegetal. A seiva circula por todo o vegetal pelos *vasos lenhosos* e pelos *vasos liberianos*.

Na aula passada já estudamos a respiração do vegetal; agora veremos a *transpiração*.

Os alimentos absorvidos pela raiz têm o nome de *seiva bruta* e sobem até às folhas pelos vasos lenhosos. A seiva bruta contendo excesso de água não mais necessária, espalha-se na folha que elimina esse excesso de água pelos *estomas* (poros da folha), sob a forma de vapor de água. É a *transpiração* do vegetal. Verifica-se esse fenômeno, cobrindo-se qualquer planta com campânula de vidro; depois de algum tempo, notam-se pequenas gotas de água do lado de dentro do vidro: é o vapor de água eliminado pela planta que se condensou ao contato do vidro frio. A planta também pode eliminar a água sob a forma líquida, dando-se a esse outro fenômeno o nome de *sudação*, que pode ser comprovada pelas gotas de água que aparecem nas folhas, observando-se o fato principalmente pela manhã, pois a sudação é mais intensa durante a noite.

— Agora, para terminar o estudo sobre as funções de nutrição dos vegetais, só nos falta traçarmos conhecimento com a *função clorofílica* que é justamente a função mais importante.

Existe no vegetal uma substância verde que lhe dá a cor e é chamada de *clorofila*. A *função clorofílica* só se efetua com o auxílio da luz solar, de modo que, durante o dia, a clorofila apresenta uma propriedade extraordinária: ela de-

compõe o *gás carbônico* encontrado na atmosfera, em dois elementos, o *oxigênio* e o *carbono*. O oxigênio é pôsto em liberdade e o carbono é fixado pela clorofila e vai transformar a seiva bruta, que é matéria mineral (água e sais minerais), em *seiva elaborada*, que é matéria viva, o alimento que a planta utiliza. É nas folhas,

FUNÇÃO CLOROFÍLICA

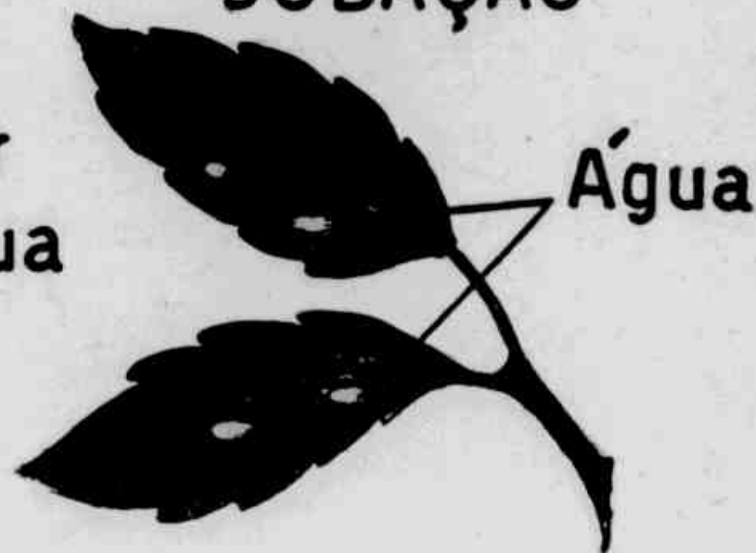


principalmente, que essa função se processa, pois é a parte do vegetal que possui maior quantidade de clorofila. Após a transformação, a seiva elaborada volta das folhas até à raiz, pelos vasos liberianos, e, em sua passagem, vai-se infiltrando por toda a planta, nutrindo todas as suas partes.

TRANSPIRAÇÃO



SUDAÇÃO



A DOCEIRA

*Sou doceira de verdade,
Faço qualquer qualidade,
Como ninguém faz igual.
Só outro dia é que errei:
Em vez de açúcar, botei
Duas colheres de sal.*



RENATINHO FOI AO CIRCO

*Renatinho foi ao circo
E voltou entusiasmado;
Estava alegre e feliz,
Mas um pouco impressionado.*

*Gostou muito dos atletas,
Também do malabarista;
Deu vivas ao domador,
Palmas ao equilibrista.*

*Mas, quando a casa chegou,
Depois da grande função,
Foi dizer ao papaizinho
A sua resolução.*

*— Quando eu crescer, quero ser
Um palhacinho brejeiro,
Para dar a cambalhota
No centro do picadeiro.*



AUMENTE SEUS CONHECIMENTOS

TEXTO e DESENHOS
DE KALLOFF



Os «icebergs» são grandes massas de gelo, que se desprendem dos blocos gelados das regiões polares e flutuam, impelidos pelas correntes marítimas. Observam-se grandes áreas dos mares e oceanos e tornam-se perigosos para a navegação.

Os faróis são colocados nas costas marítimas ou em lugares que oferecem perigo para a navegação. Na parte superior desses faróis há um foco luminoso, indicando aos navegantes a entrada do porto, a existência de pedras, recifes ou impecilhos para o livre trânsito das embarcações.

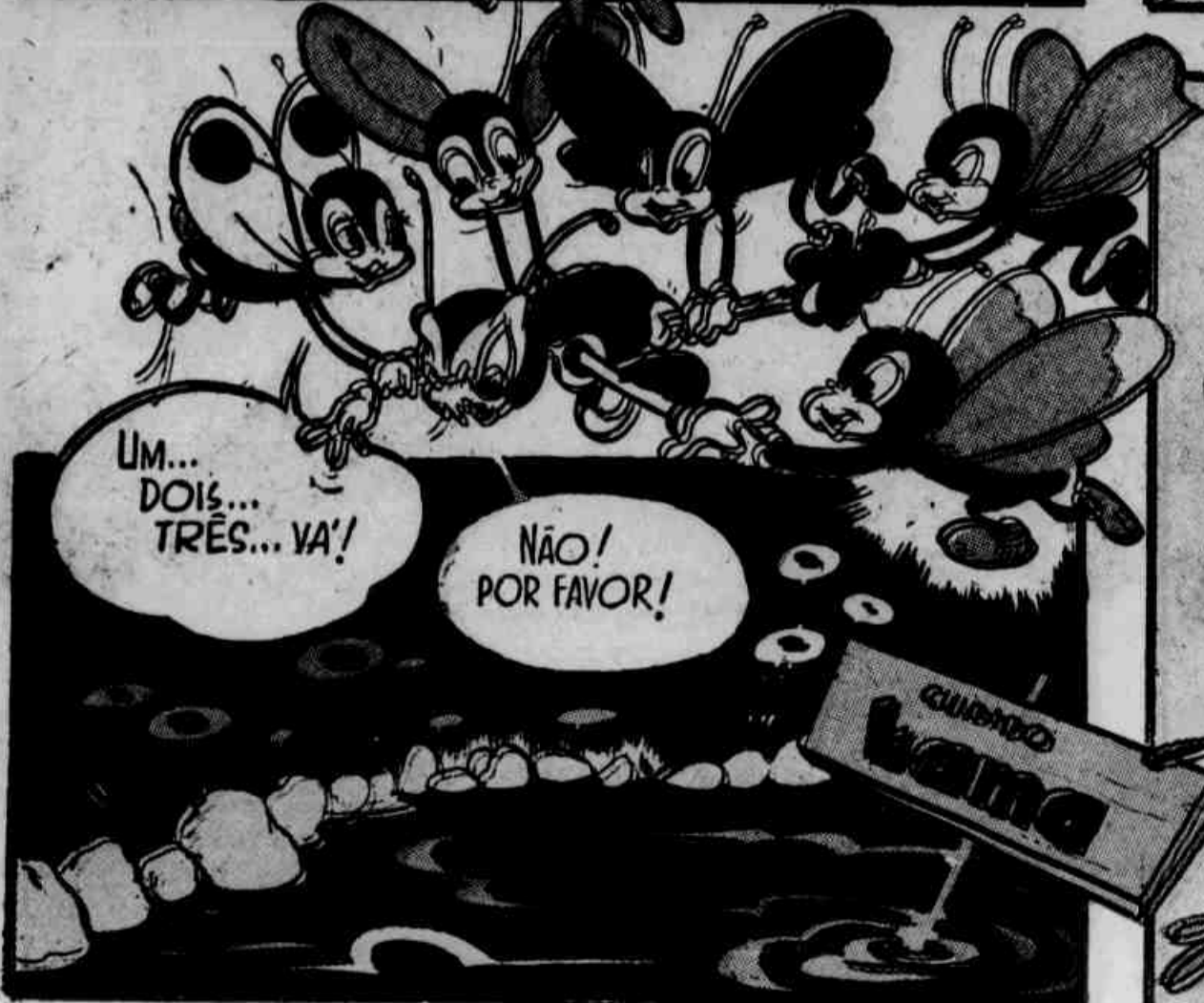


Esta ilustração, que é a de uma viela, ou rua estreita, representa um detalhe da «Via Dolorosa», em Jerusalém, assim chamada porque foi por aí que Jesus passou, há 1952 anos, conduzindo sua pesada cruz até o Calvário, onde foi crucificado.

A Sapucaia, da família das Lecitidáceas, é árvore que atinge proporções gigantescas. Toma, comumente, o tronco, conformações curiosas. A que vemos aqui tem a forma de arcada ou aqueduto. Os galhos da Sapucaia são longos e frondosos e essa árvore é muito apreciada pelos viajantes, nas selvas brasileiras.

A JUNGGA ^{a Besouro}

Por
Joselito
Rio



O FANTASMA

por Zéyfa.



Guarde se-
GREDO...

— Novembro é o mês das almas, vou assus-
tar o compadre Grilo — decidiu a maldosa
D. Besourita.



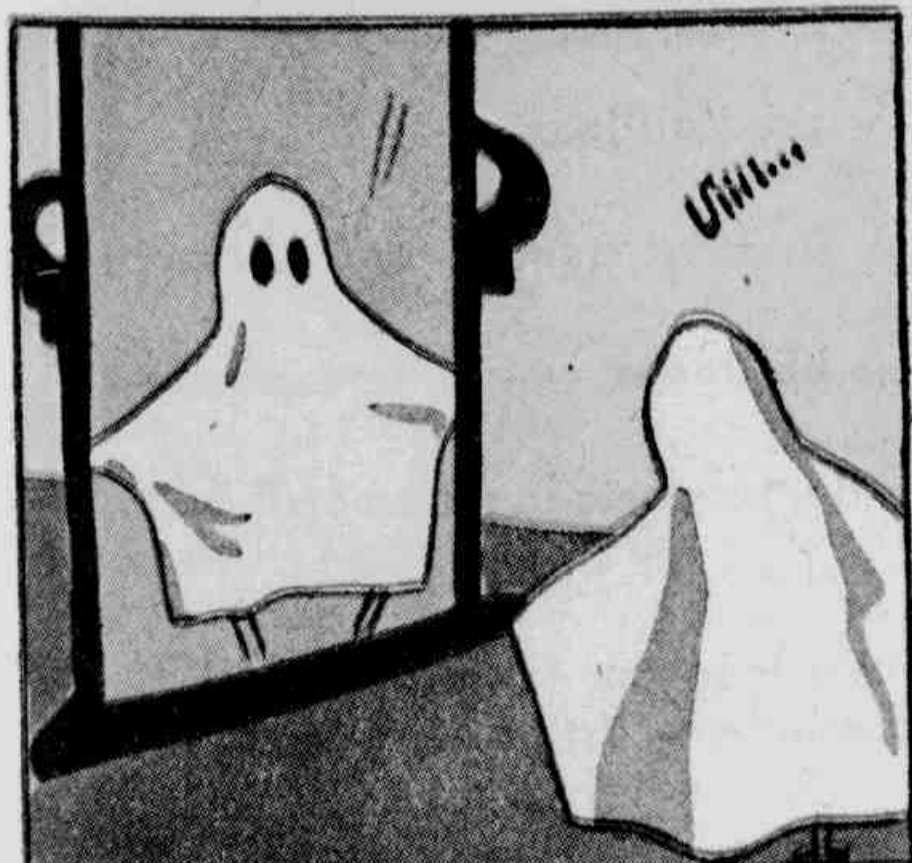
Preparou cuidadosamente uma roupa de alma-do-
-outro-mundo, tôda branca.



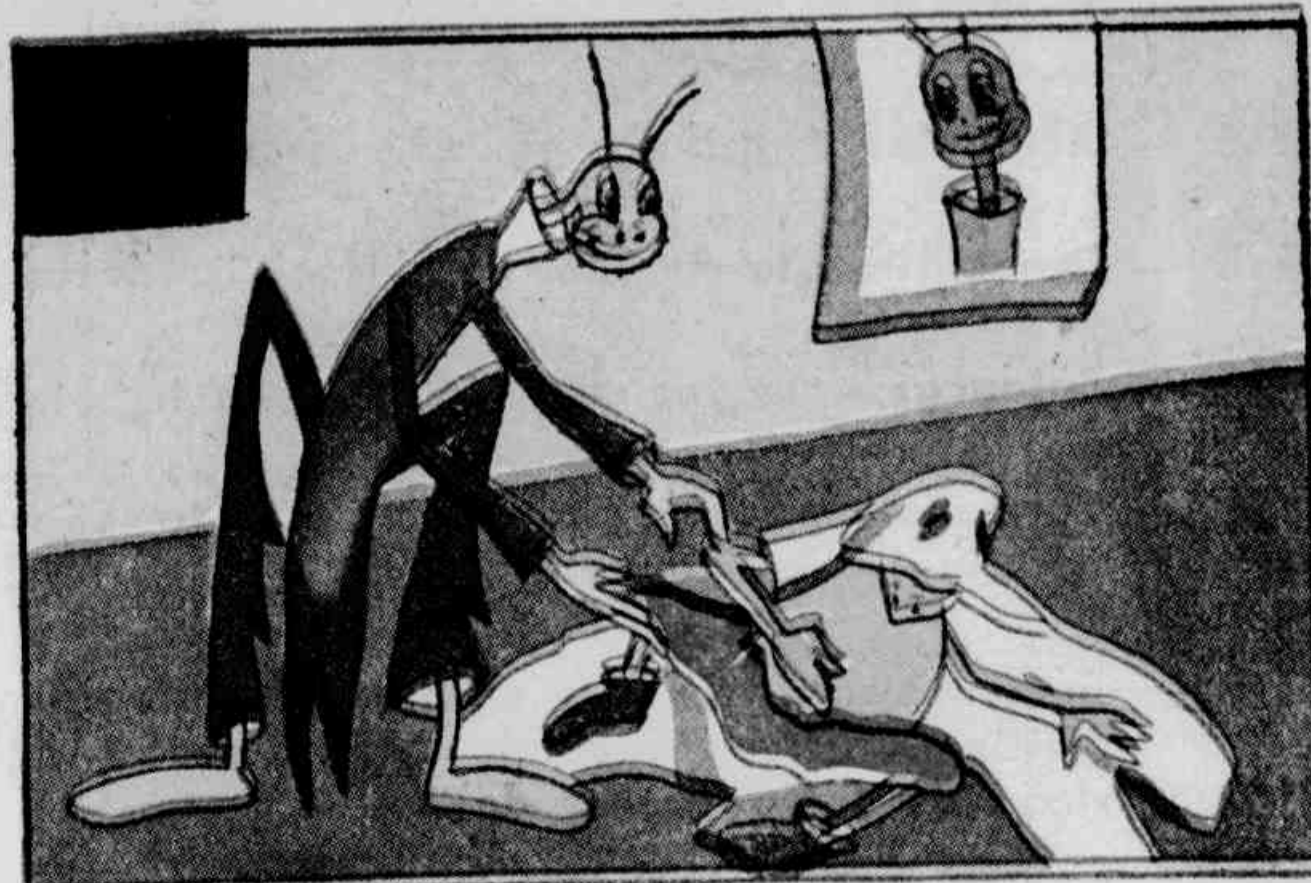
A noite, vestiu um lençol e foi, cautelosamente, rumo
à casa do compadre.



Chegando lá, penetrou pela porta dos fundos, em
direção ao quarto de dormir.



Lá dentro, «deu de cara» com uma terrível
aparição e desmaiou com um grito: Ui...
um fantasma!



Acudiu o compadre, que muito trabalhou para rea-
nimá-la: — «Foi o espelho, comadre Besourita...»



Uma educação esmerada começa a se revelar na elegância e correção da linguagem.

Donizetti Calheiros

Errado

- 111 — Posso dar **uma** telefonema?
 112 — **Tive uma ameaça** de gripe
 113 — Quem está **no** telefone?
 114 — Os soldados tinham **a moral** abatida.
 115 — Vocês me **acumularam** de gentilezas.
 116 — A penicilina foi um grande **descobrimento**
 117 — Um vento brando **balouçava** as fôlhas.
 118 — Já **namorei com** aquela moça.
 119 — Tenho **prazer de** cumprimentá-lo.
 120 — Mande **rapar** o assoalho.

Certo

- 111 — **um** telefonema
 112 — um **ameaço**
 113 — **ao** telefone
 114 — **o moral** abatido
 115 — **cumularam**
 116 — **descoberta**
 117 — **balançava**
 118 — **namorei** aquela
 119 — Tenho **prazer em**
 120 — **raspar**

ANOTAÇÕES

- 111 — **Telefone** e **telefonema** são palavras do gênero masculino
 112 — **Ameaça** = intimidação, advertência; **ameço** = sintoma de moléstia.
 113 — **Falar** ao telefone = junto ao telefone.
 114 — **A moral** = os bons costumes; **o moral** = o ânimo.
 115 — **Acumular** = juntar, reunir, amontoar; **cumular** = prodigalizar.
 116 — **Descobrimento** = ato de descobrir; **descoberta** = a coisa que se descobriu.
 117 — **Balouçar** = mover com violência ou impetuosidade; **balançar** = agitar suavemente.
 118 — O verbo **namorar** pede complemento não regido de preposição: namorar alguém (e não — a alguém).
 119 — Em construções desta natureza, emprega-se a preposição **em** (= **prazer em**) se se omitir o artigo; havendo determinação, isto é, presente o artigo, usa-se a preposição **de** (= **o prazer de**).
 120 — **Rapar** = cortar até à raiz, cortar rente: rapar a cabeça; **raspar** = tirar a crosta, destruir, apagar, limpar, alisar; arranhar; ralar.

O CLUBE DOS SESINHOS EM CAMPO GRANDE

O *Clube dos Sesinhos* de Campo Grande — Mato Grosso — realizou, o mês passado, no auditório da Rádio Cultura daquela cidade, um interessante concurso, do qual participaram crianças de tôdas as classes sociais. Foi enorme a ocorrência de famílias que levaram o seu incentivo aos promotores e participantes dessa iniciativa de sentido cultural, a qual teve a finalidade de despertar o interesse das crianças pelas reuniões de cunho esportivo e educativo. Nas fotografias ao lado vêem-se: 1º — a menina Wanda Chikor recebendo a bicicleta com a qual foi contemplada em 1º lugar; 2º — concorrentes premiados em segundos e terceiros lugares, recebendo os respectivos prêmios; 3º — um numeroso grupo de "Sesinhos" que participaram do concurso.

Os trabalhos estiveram a cargo da orientadora do *Clube dos Sesinhos* de Campo Grande, Srta. Maria Rita de Castro Leite, e contou com numerosa assistência. Nas fotografias, os contemplados estão ladoado pelo Prof. Hélio de Souza Campos, Laerton S. Preza, jornalista Dauto de Almeida Santiago e Júlio Silva, redatores do "Jornal do Comércio", e "O Matogrossense", respectivamente; além de funcionários do Núcleo Regional do SESI e demais convidados.



CONCURSO — "CARTA ENIGMÁTICA" N.º 10

Foram premiados, com um livro de histórias, cada um, os seguintes concorrentes que enviaram a solução certa da "Carta-Enigmática n.º 10":

Do *Distrito Federal*: — Wilson Lima do Nascimento, Darcy Montenegro, Zenaide Maria da Silva, Sônia Maria Menezes, Norma Viegas, Dalva Helena Carneiro Guedes, Luiz de Carvalho Medina, Zélia de Holanda Cavalcanti, Antônio Francisco Rodrigues, Dilce Presse, Gilberto Romão, Edson F. Vieira, Marcos de Sá Rego, Paulo Roberto Rodrigues, Almério de Moura Ferreira, Carlos F. Ildefonso Filho, Graciema Silva, Lourival Barbosa, Djalma Silva da Rocha, Sônia Maria Rebouças, Helena Belz, Maria Luiza Machado Silva, Luiz Antônio R. Pereira da Silva, Otávio Sérgio Costa, Ronaldo Aurélio Costa, Sylvia Maria Ravache Araújo e Zilda Belz.

Do *Espírito Santo*: — Maria da Conceição Azevedo Frederici, de *Conceição do Castelo*.

Do *Estado do Rio*: — Neusa de Oliveira Marques, de *Várzea de Terezópolis*; Neyde Jacomini, de *Itape-*

runa; Hermínia Gilly, de *Barra Mansa*; e Magaly Alves, de *Niterói*.

De *Goiás*: — Geny Martins, de *Goiânia*.

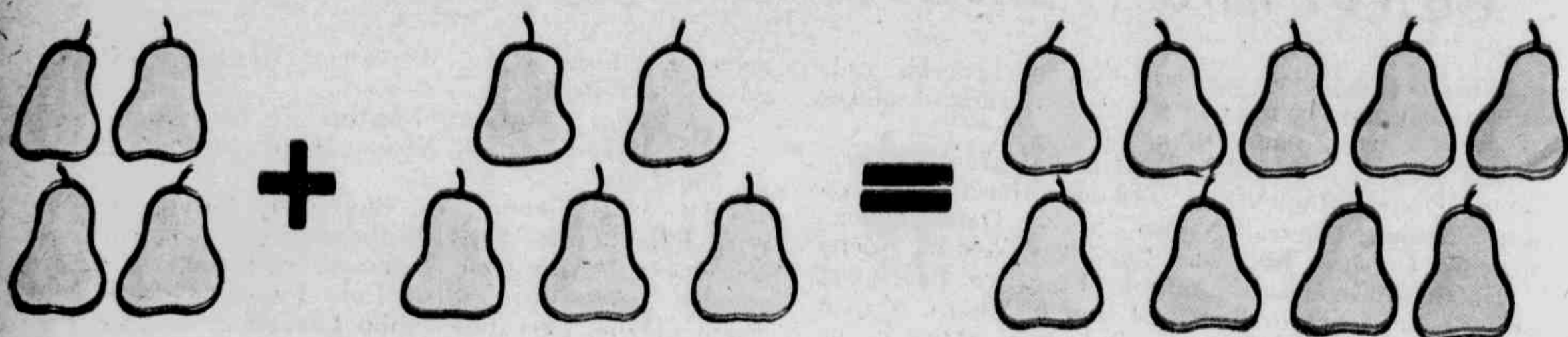
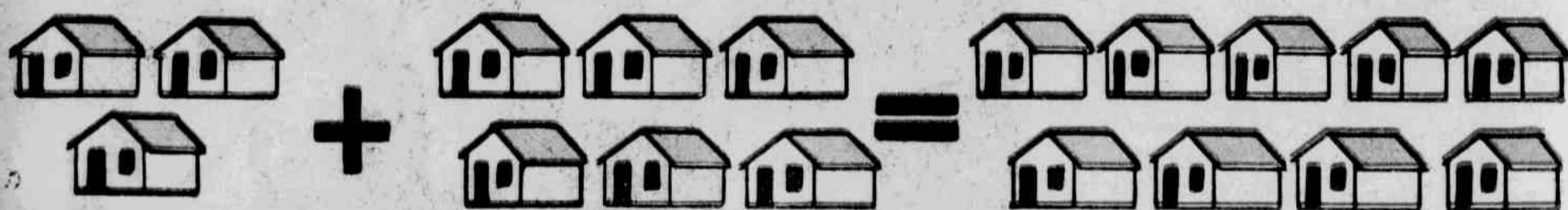
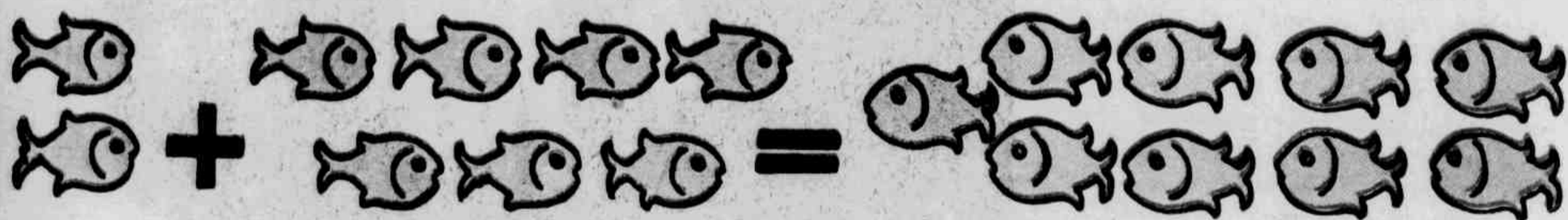
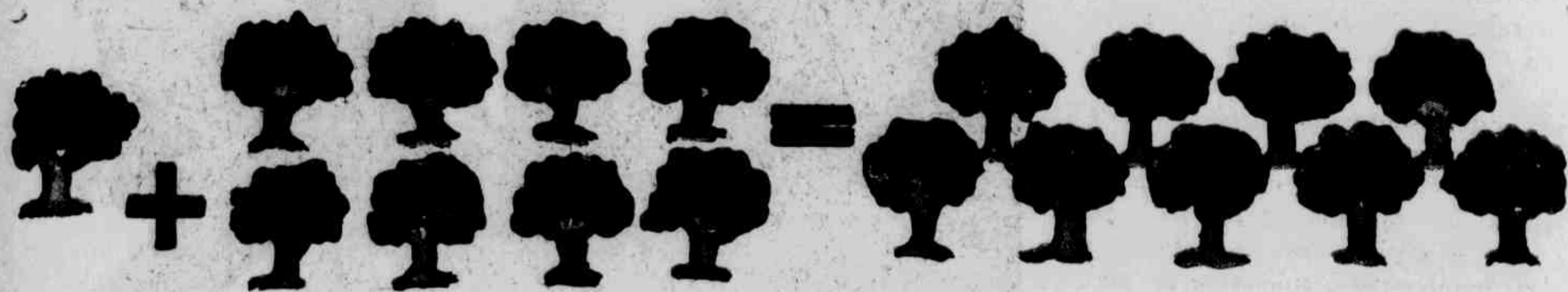
Do *Maranhão*: — Victor Hugo Anchieta Filho, de *São Luiz*.

De *Mato Grosso*: — Raymundo Guimarães Pereira Filho, Clovis Serra, Gilberto Serra, Gláucia Vasconcelos e Airton José Salomão, de *Campo Grande*.

De *Minas Gerais*: — Luiz Eugênio Matta Machado Coelho, Fernando Pinho Carvalho, Wagner Primo Figueiredo, Lêda Maria Magalhães Lima, Ana Maria de Vasconcelos, Maria da Conceição Fróes e Aurora Tôrres Azevedo, de *Belo Horizonte*; Ester Pereira da Silva, Miriam Pereira da Silva, Edgard Pereira da Silva e Ciro Pereira da Silva, de *Carmo do Rio Claro*; Maria Alice Giarola, Nilza Lowenstein, Genaro Bello da Silva, José Sabe Musse, Páscoa Celeste Settimi, José Maurício Jaenick e Beatriz Mendes Daher, de *Juiz de Fora*; Clotilde Braga Casalechi, de

(Continua na página 46)

inha tabuada



9

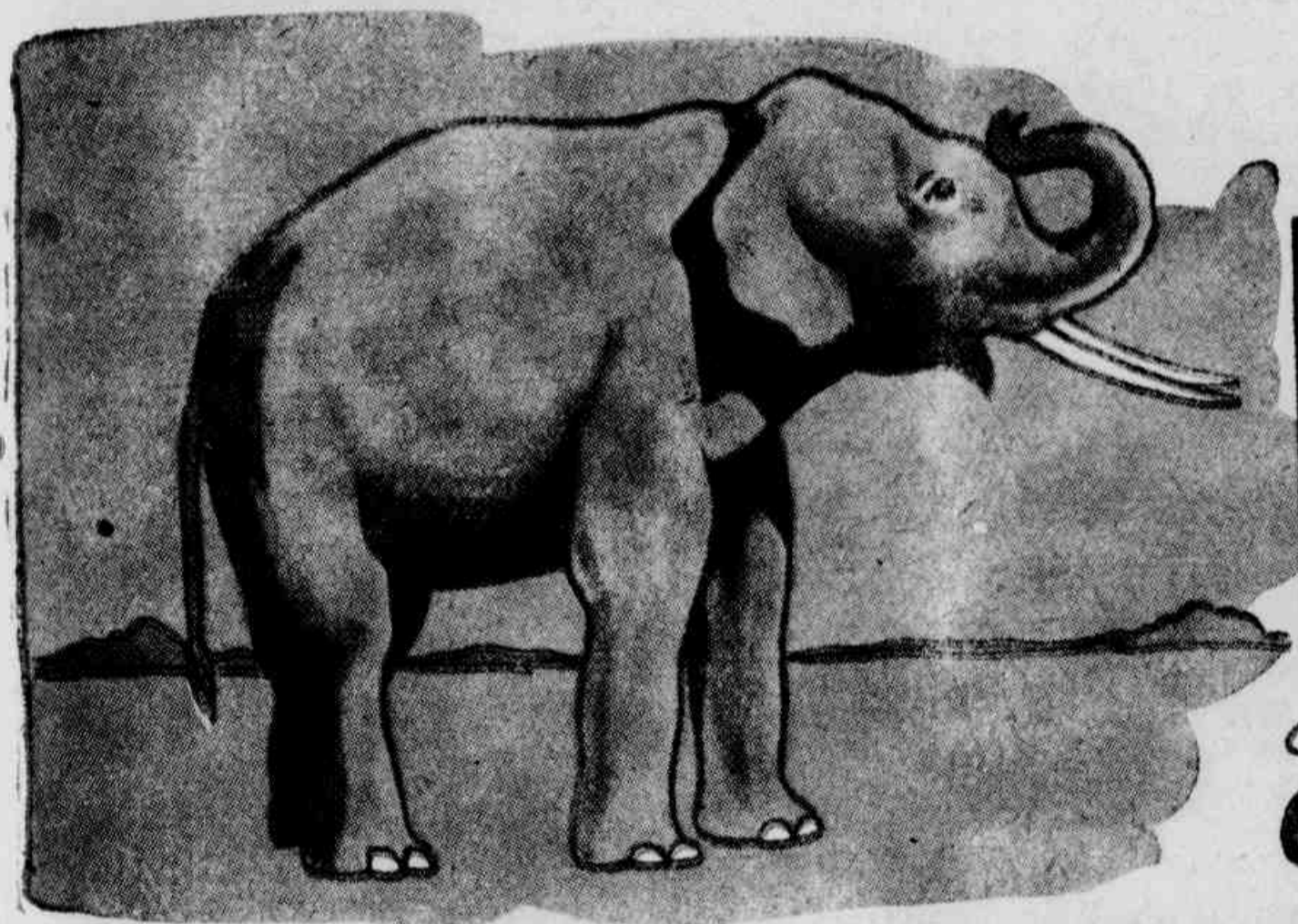
NOVE
nove

ECONOMIA

Economia

MENINO ECONÔMICO SERÁ HOMEM RICO.

Mo menino econômico será homem rico



ELEFANTE

Elefante

O ELEFANTE É UM ANIMAL MAMÍFERO

O elefante é um animal mamífero.

HOMEM • RICO • ELEFANTE • MAMÍFERO



FORME A SUA

BIBLIOTECA

Uma casa sem livros é como um corpo sem alma.

Cícero.

“DOM QUIXOTE DE LA MANCHA”

Cervantes —
Edições Melhoramentos.

Uma das glórias da literatura universal, o “Dom Quixote”, está, nesse volume de 130 páginas, ao alcance da nossa juventude. Com adaptação de José Pedretti Neto e ilustrações do desenhista francês Gustavo Doré (falecido em 1883 e que também ilustrou, entre muitos outros trabalhos, as “Fábulas de La Fontaine”, “A Divina Comédia”, a “Bíblia”, “Paraíso Perdido” etc.) a conhecida história se conta em 26 capítulos, que dão boa impressão do imortal romance de Miguel Cervantes. O “Cavaleiro de triste figura”, personagem criada pela fértil imaginação do autor, está bem lembrado, e as excelentes gravuras que ornaram o texto ajudam o leitor a melhor retratá-lo em sua exótica figura. Recomendamos esse livro aos jovens maiores de 10 anos, como sendo um trabalho de grande utilidade para o conhecimento da literatura em bom estilo.

* * *

“ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS ENCONTRA O COELHINHO BRANCO”

Jane Werner —
Edições Melhoramentos.

Este é o volume nº 31 da “Coleção Primavera”, lançada pela Melhoramentos. Com tradução de Adail Pereira Barreto, e ilustrações do Estúdio de Walt Disney, sendo o original de autoria de Jane Werner. O assunto dispensa apresentação, pois trata-se da encantadora his-

tória de “Alice no País das Maravilhas”, tão do agrado das crianças, e também muito apreciada pelos adultos. Dentre os animais falantes e engraçadinhos que Alice encontra no país do sonho e da fantasia está o “coelhinho branco”, que dá nome ao volumezinho.

* * *

“O MELHOR LUGAR DO MUNDO”

Ethel M. Rice —
Edições Melhoramentos.

Este é um livro muito bem ilustrado, apresentado com primorosa feição gráfica. As histórias sobre animais que falam são motivos de múltiplas atrações para o mundo infantil. Está nesse caso o trabalho da autora americana Ethel Rice, que conta a história de uma gatinha angorá (Bolinha) e um cãozinho de raça (Negrinho) que saíram à procura do melhor lugar no mundo. E, realmente, eles o encontraram. O livro, com 40 páginas, de pouca leitura e muito desenho bonito, está escrito em prosa e verso. Tradução de José Luzzi Júnior e ilustrações de Albert Kay.

* * *

“OLAF E O SEU AMIGO TED”

R. de Charmoy —
Livraria Clássica Editôra — Lisboa.

Recebemos o volume acima mencionado, que faz parte da coleção “Contos de Encantar” (série Joaquina), já comentada várias vezes nesta Seção. Brochura pequena, boa feição gráfica, texto com desenhos em nanquim, e capa em policro-

mia. E’, como a maioria dos outros trabalhos da mesma série, uma narrativa de viagem e aventuras. Ted, é um belo cão policial, inteligente e corajoso, companheiro de Olaf em longas jornadas marítimas.

* * *

“O CAVALINHO BRANCO”

Arlete L. Navarro — Ilustr. de Amorim —
Edições Romano Tôrres.

Novela infantil, em 10 pequenos capítulos, cujos principais personagens são o Rei Káli e as princesas, suas filhas. Brochura, muito bem impressa, com o texto em papel rosa e sugestivas ilustrações, faz parte da “Coleção Manecas”, - da qual já noticiamos outros trabalhos.

* * *

«VAMOS BRINCAR»

Edições Melhoramentos.

Trata-se da “Coleção Brincar e Aprender” — nº 1, e é uma folha cartonada, dobrada em quatro partes, contendo numerosas gravuras para crianças de 3 a 4 anos, as quais poderão, dessa maneira indireta, aprender a distinguir, as formas e cores dos objetos desenhados. Excelente material didático para escolas primárias e jardins de infância.

* * *

“BEM-TE-VI FEITICEIRO”

Tales C. de Andrade —
Edições Melhoramentos.

Da coleção “Encanto e Verdade”, a editôra já publicou seis volumes, em novo formato e apresentação, em ilustrações internas a duas cores, e externas, em policromia. Esse volume nº 3, em 8ª edição, é a história de dois meninos, Pedro e Marcelo, que foram salvos pelo “Bem-te-Vi Feiticeiro”, e que ficaram sob a proteção dele.

NOSSA HISTÓRIA

IVAN
ALMEIDA

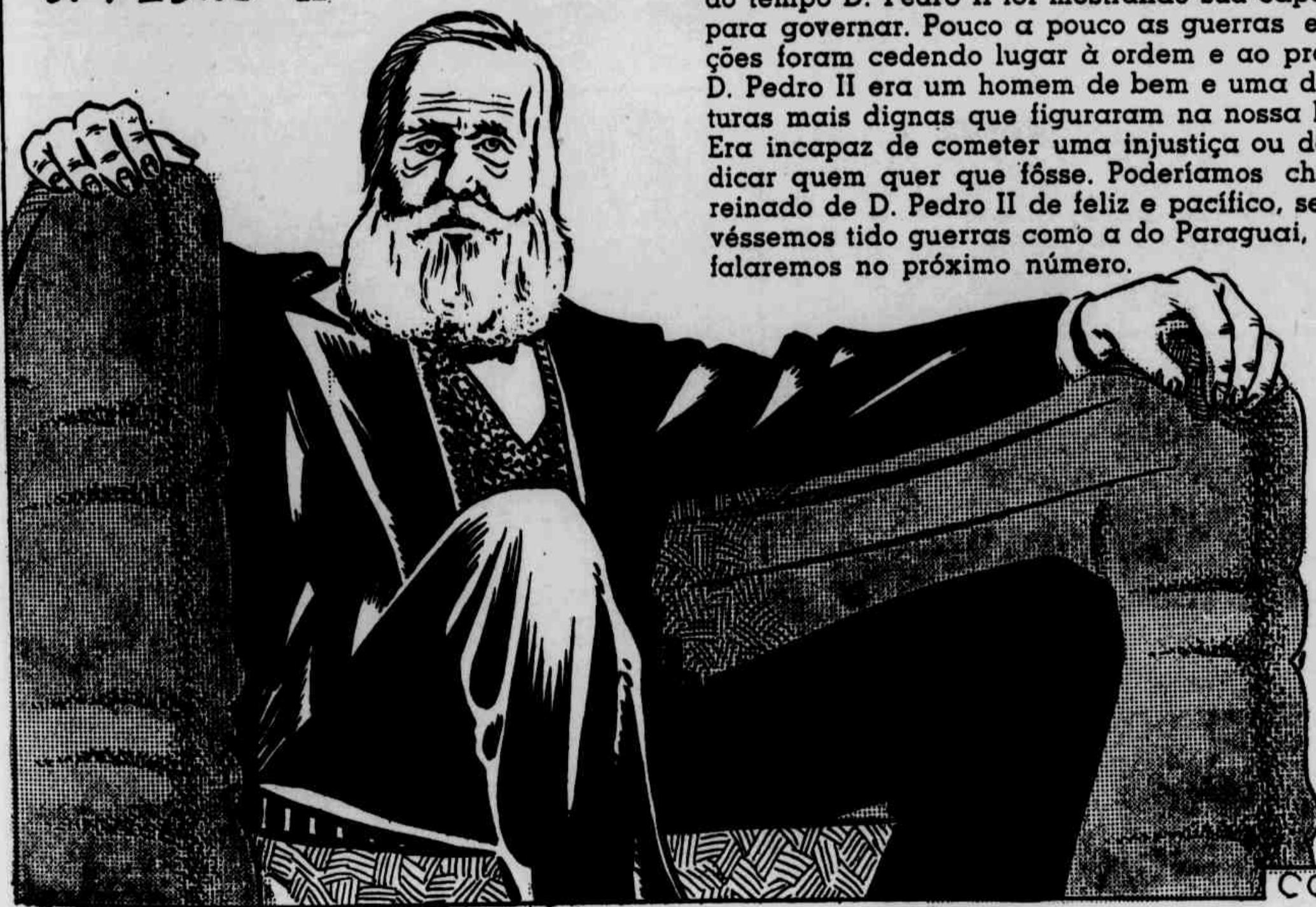


Nem com o passar dos anos e a mudança dos regentes os brasileiros paravam de brigar. De Norte a Sul continuavam a anarquia, as agitações e as revoltas.



Muitos pensavam que o remédio para essa situação era abolir a regência e entregar o governo ao próprio imperador. E, apesar de D. Pedro II contar, nessa época, apenas 14 anos de idade, os deputados e senadores resolveram declarar sua maioridade e entregar-lhe a direção do país.

D. PEDRO II

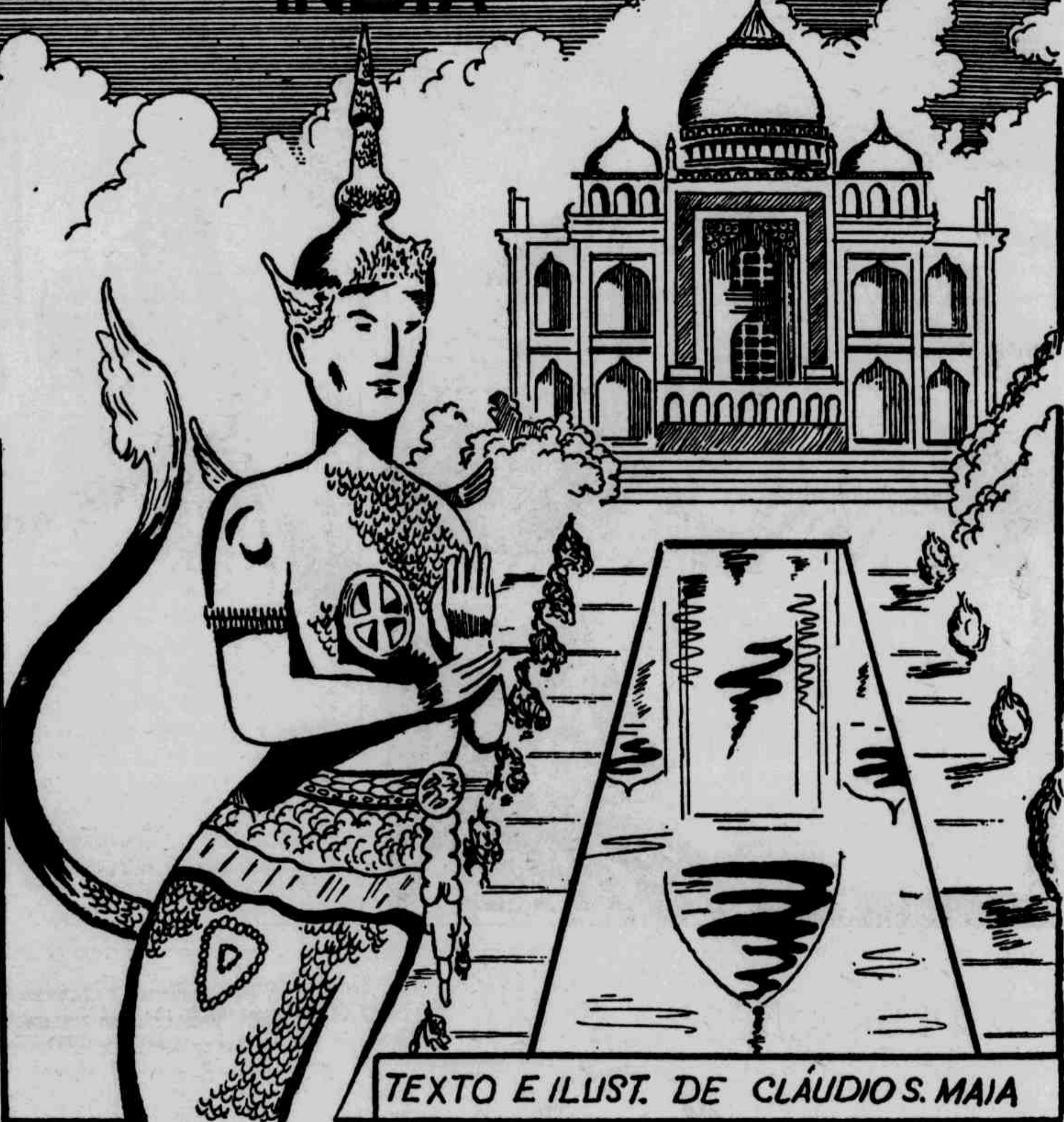


Nos primeiros anos ele não fazia outra coisa senão obedecer aos ministros; porém, com o passar do tempo D. Pedro II foi mostrando sua capacidade para governar. Pouco a pouco as guerras e agitações foram cedendo lugar à ordem e ao progresso. D. Pedro II era um homem de bem e uma das criaturas mais dignas que figuraram na nossa história. Era incapaz de cometer uma injustiça ou de prejudicar quem quer que fosse. Poderíamos chamar o reinado de D. Pedro II de feliz e pacífico, se não tivéssemos tido guerras como a do Paraguai, da qual falaremos no próximo número.

CONTINUA:

ÍNDIA

Mundo



SÓ NO SÉCULO VI A.C. É QUE A HISTÓRIA DA ÍNDIA COMEÇA A ADQUIRIR ALGUMA CERTEZA. ANTES DISSO É TÔDA E-LA RICA EM FÁBULAS E ENVOLTA EM OBSCURIDADES. SEU TERRITÓRIO ESTENDE-SE DO HIMALAIA À ILHA DO CEILÃO, DA PERSIA AO AFGANISTÃO E É UM DOS MAIS RICOS DA TERRA.

TEXTO E ILUST. DE CLÁUDIO S. MAIA

EM VISTA DISSO TEM RESISTIDO A MUITAS EXPEDIÇÕES DE CONQUISTADORES ESTRANGEIROS. OS PRIMEIROS INVASORES DA ÍNDIA FORAM OS REIS GREGOS DA BACTRIANA.

QUANDO O EGITO FOI SUBMETIDO POR AUGUSTO, MERCADORES ROMANOS ESTABELECEM FEITORIAS NA ÍNDIA. ESSA, EM TROCA DE SUAS RIQUEZAS NATURAIS, RECEBIA OURO E PRATA.



FOI TAMANHA A QUANTIDADE DESSAS METAIS ACUMULADAS, QUE OS MUSULMANOS DA PERSIA NÃO RESISTIRAM À TENTAÇÃO, E MAHMUD, O GHAZNEVIDA, INVADIU A ÍNDIA.



DEPOIS DISSO A ÍNDIA NÃO TEVE MAIS PAZ. VIERAM OS MONGÓIS E, COM A DESCOBERTA DO CABO DA BOA ESPERANÇA, EM 1498, OS PORTUGUESES OS SUCEDERAM.



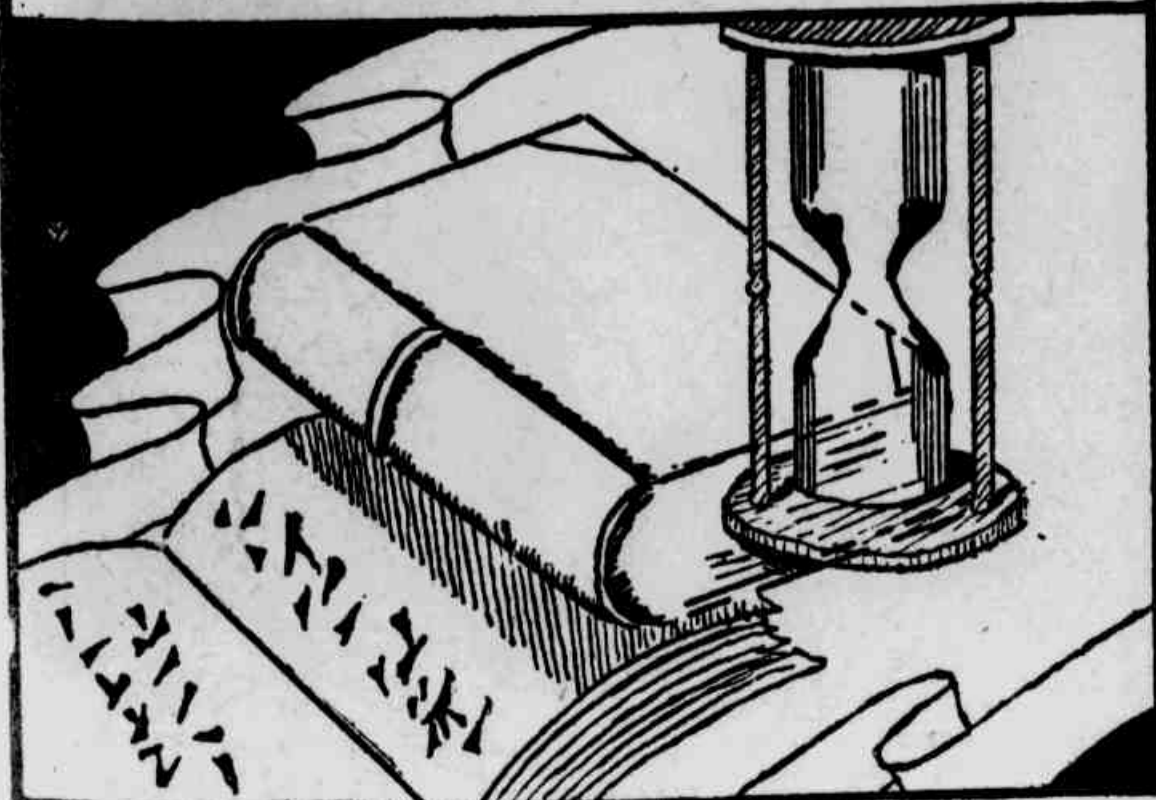
DEPOIS DE 1 SÉCULO DE DOMÍNIO PORTUGUÊS, VIERAM OS HOLANDESES (SÉCULO XVII), OS FRANCESES (SÉCULO XVIII) E, FINALMENTE, OS INGLESES, QUE SE APODERARAM DE QUASE TÔDA A PENINSULA.



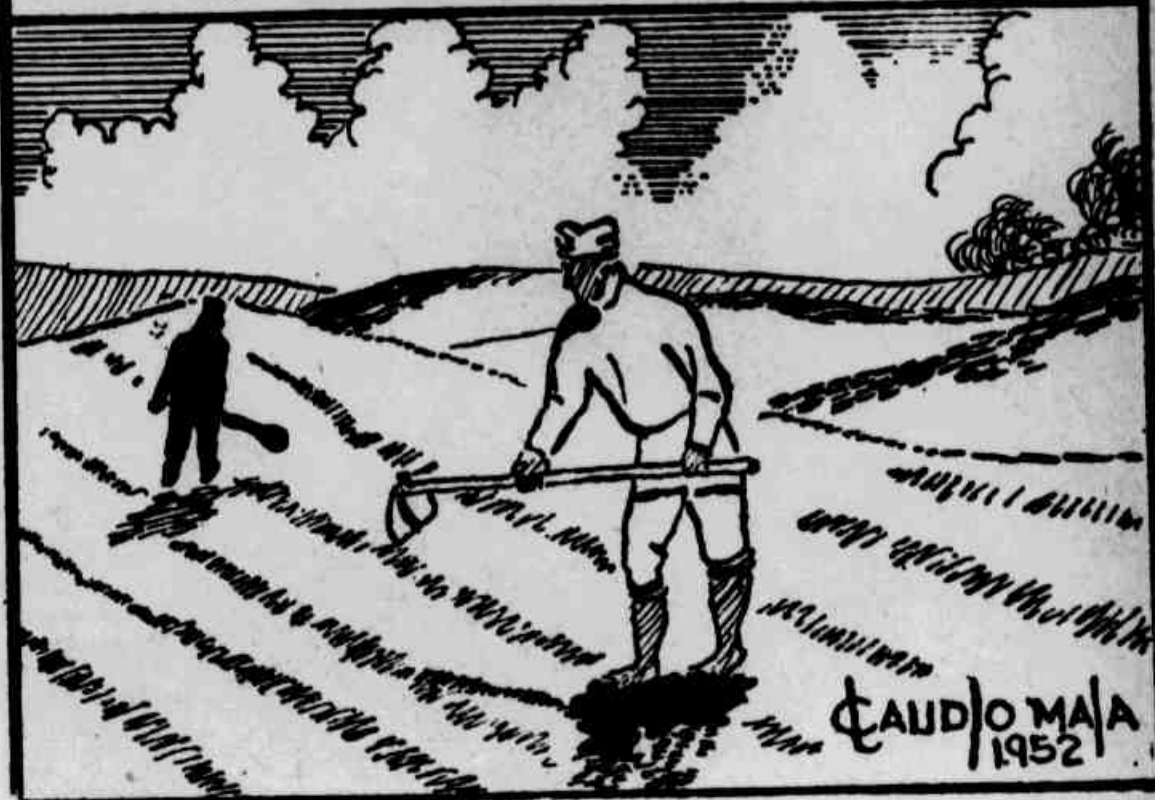
APESAR DISSO, NÃO DEIXOU A ÍNDIA DE CUIDAR DAS ARTES. SOB A AÇÃO DO BUDISMO DESENVOLVEU-SE EXTRAORDINARIAMENTE A ARQUITETURA, A ESCULTURA ETC.



OS ANTIGOS HINDUS ADORAVAM A POESIA. GRANDES E BELAS OBRAS (OS VEDAS, O MAHÁ-BHARATA ETC.) FORAM ESCRITAS HA' MUITOS SÉCULOS, MAS ATÉ HOJE SUA BELEZA CONTINUA INTANGÍVEL.



OS HINDUS SÃO EXÍMIOS AGRICULTORES. E NA AGRICULTURA ESTÁ UMA DAS GRANDES RIQUEZAS DA ÍNDIA. É INTENSO O CULTIVO DO ARROZ, DO TRIGO, DO MILHO, DO CAFÉ, DO CHÁ ETC.



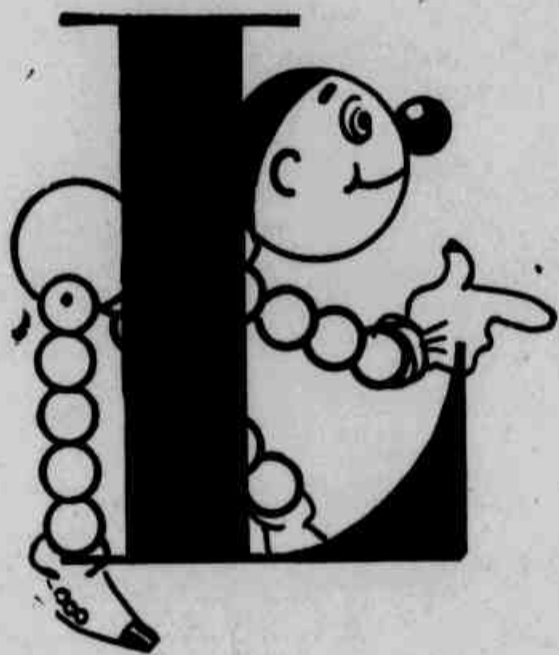
CAUDÍO MAIA
1952

as desventuras

BOAVENTURA



João Bolinha com os animais domésticos



ONCE da floresta, João Bolinha sentia-se mais animado. O luar estava claro e êle deitou-se na relva, para dormir um pouco, até que o sol despontasse.

A rapôsa foi diretamente ao galinheiro, e ainda João Bolinha não havia conciliado o sono, quando ela passou, de volta, com um franguinho na bôca : era comida que levava para os filhotes. João Bolinha deu de ombros e virou-se para o lado, tonto de sono.

Mal o sol apareceu no horizonte, o galo bateu as asas e cantou forte : Ca-cari-a-có-óóó-óó. Foi o toque-de-alvorada. Do lado de fora do curral, na cêrca, as vacas mugiram : Môôô-ônn; môôônn. E os bezerrinhos, do outro lado, responderam : Mêêê-ên; mêêê-ên. Os passarinhos cantavam alegres nos galhos das árvores : Fiu... prrr... prrr... fiu... fiu... fiu... prrr. O cão latiu : Áu, áu, áu, como se cumprimentasse a manhã. Até o gato miou no telhado : miau... miau... e os cabritos berraram no campo : Bééé... bééé... Na cocheira, pondo a cabeça de fora da porta, o cavalo rinchou : rin... rin... rin...

Que beleza, o amanhecer numa fazenda !

O boneco, que acordara com o cantar do galo, ficou apreciando tudo com muita atenção. Levantou-se e dirigiu-se à casa do fazendeiro. Quando passou, correndo, perto do chiqueiro, os porcos grunhiram : ron... ron... rué... uuu... ééé...

O fazendeiro era um homem alto, barbado, usava botas e vinha de mangas de camisa, trazendo um balde para tirar leite nas vacas. Na varanda, com voz de trovão, deu um grito forte, chamando os camaradas :

— Pacífico ! Ricardo !

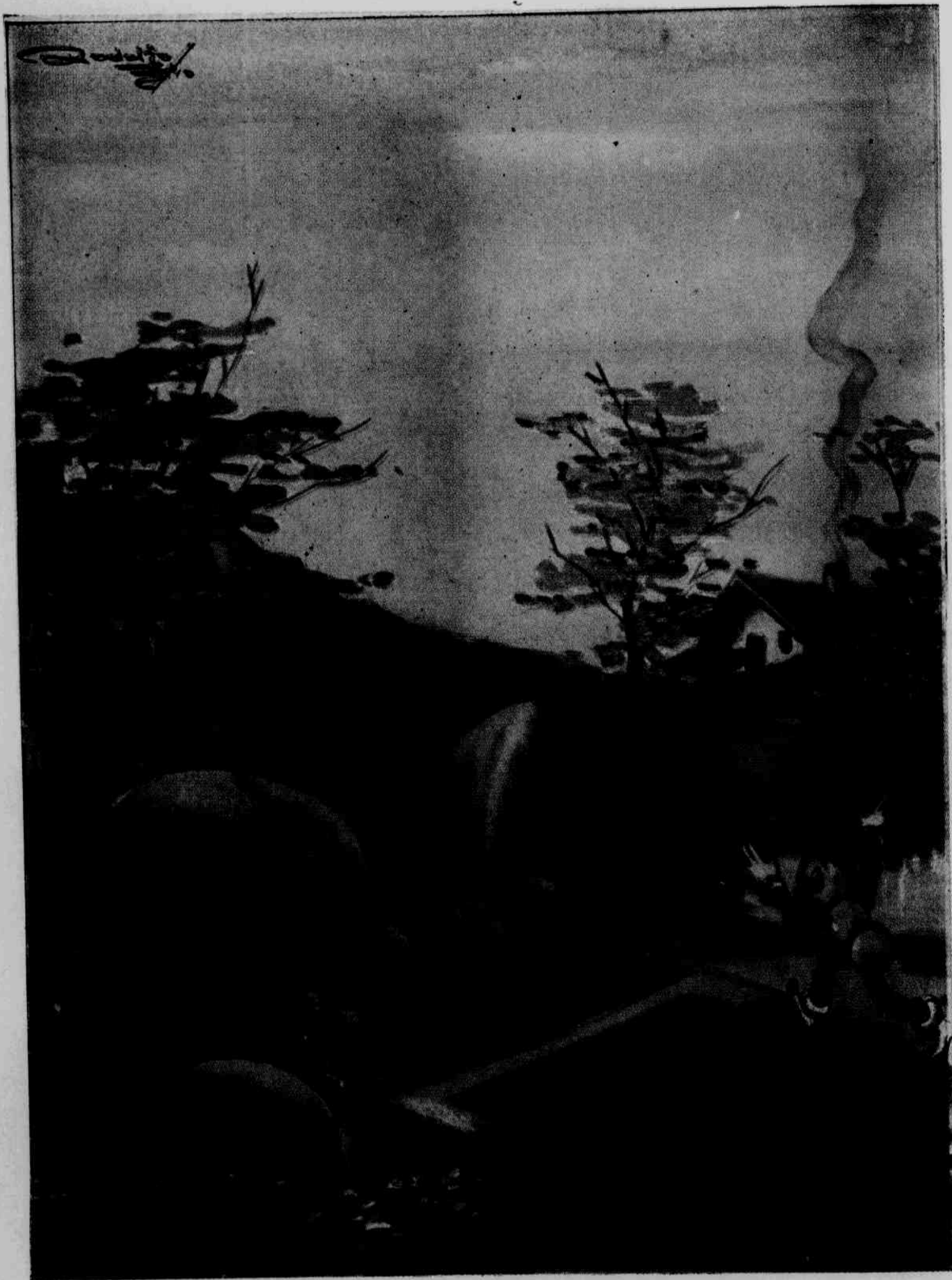
— Nhô... — respondeu uma voz de longe.

E de outro canto, outra voz gritou :

— Nhô...

João Bolinha teve mêdo daquêle homem alto, com voz de trovão, e resolveu primeiramente fazer umas perguntas ao cavalo :

— Olá, amigo cavalo, como vai você ? Dormiu bem ?



O cavalo espantou-se de ver um boneco falando, e voltou-se, admirado.

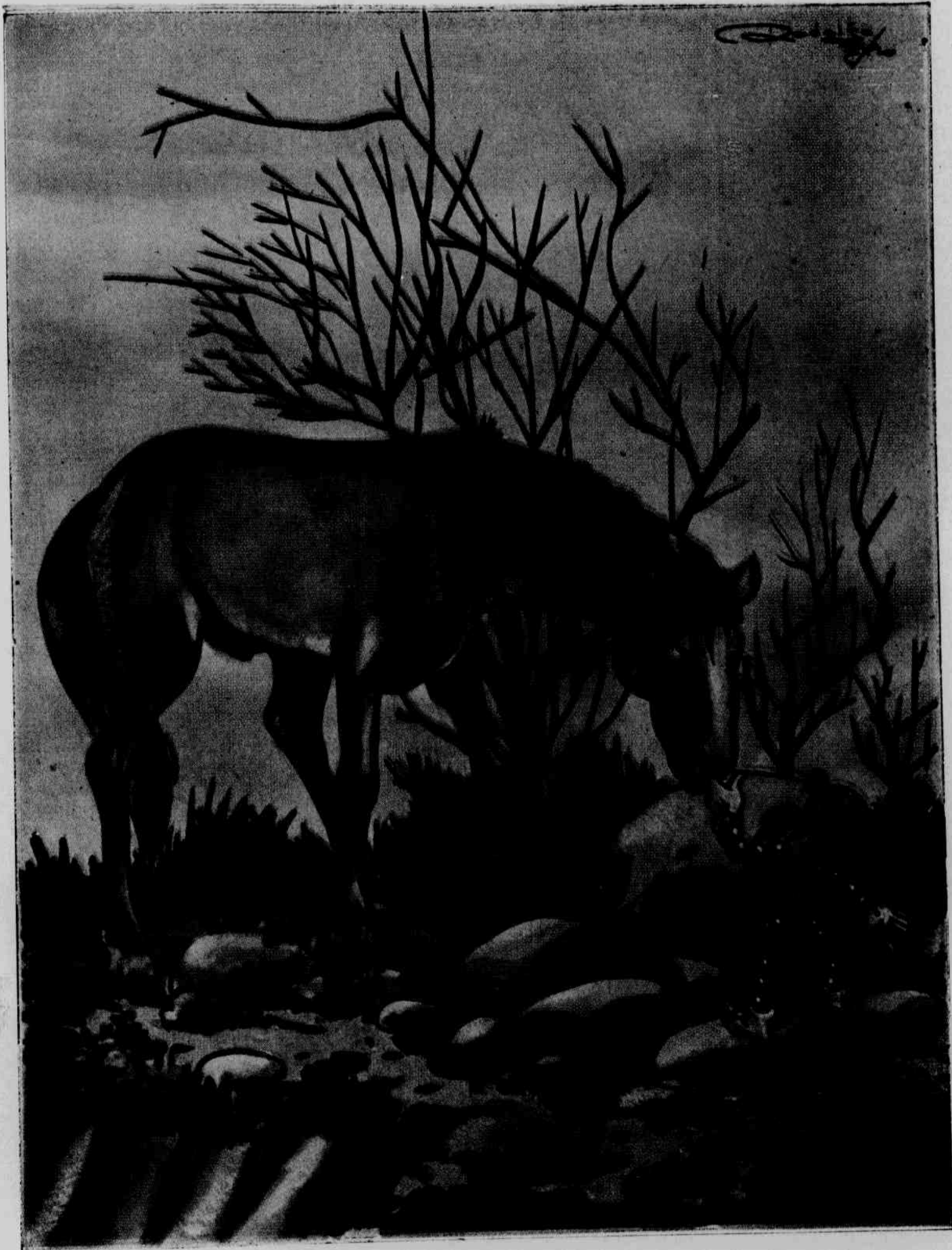
— Não se assuste, continuou João Bolinha. Eu sou de paz.

— Que deseja de mim? interrogou o cavalo.

— Eu queria saber qual o melhor caminho para sair dêste livro.

— Isto é muito fácil, respondeu o equino. Vá seguindo a numeração das páginas, procure o índice e, lá, você saberá.

— Muito fácil, sim. Mas eu não conheço os números, nem sei ler.



- Que vergonha! Um menino dêse tamanho!
— Mas não há outro jeito?
— Não.
— Que azar! Então me diga uma coisa : o dono da fazenda é boa pessoa?
— E', sim, ora esta. E' um homem muito honesto.
— Não é bem isto o que desejo saber. Pergunto se êle tem bom gênio, se não brigará comigo por encontrar-me aqui em suas terras.
O cavalo, que já estava impeciente com aquela prosa, e in-

dignado porque o boneco não sabia ler, respondeu-lhe maldo-
samente:

— Chi!... E' um homem muito mau!

— Deveras?

— Você quer saber? Êle não admite que ninguém entre aqui sem primeiro pedir licença. Uma vez, eu vi com êstes olhos, êle deu uma surra formidável num homem que apareceu na fazenda sem avisar com antecedência.

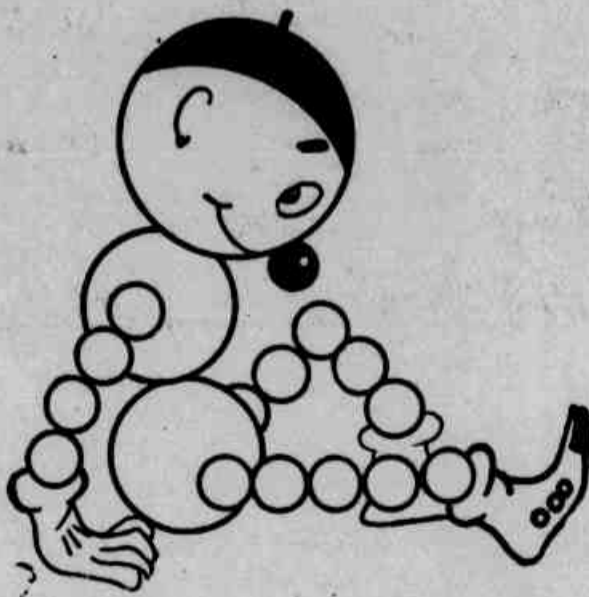
— E agora?

— Acho bom você dar o fora daqui. Procure outra página do livro. Se o fazendeiro o encontrar... não sei o que será de você!

O boneco não quis saber de mais conversa. Voltou, correndo, para a relva onde dormira antes e ficou lá sentado, sem saber como livrar-se de tudo aquilo. Se, ao menos, pudesse ler! Agora estava arrependido de ser vadio.

Se êle não fôsse analfabeto, ficaria sabendo, pela legenda da gravura, que o fazendeiro era pessoa amável e hospitaleira, como são, geralmente, os homens do campo. Mas não sabia ler!...

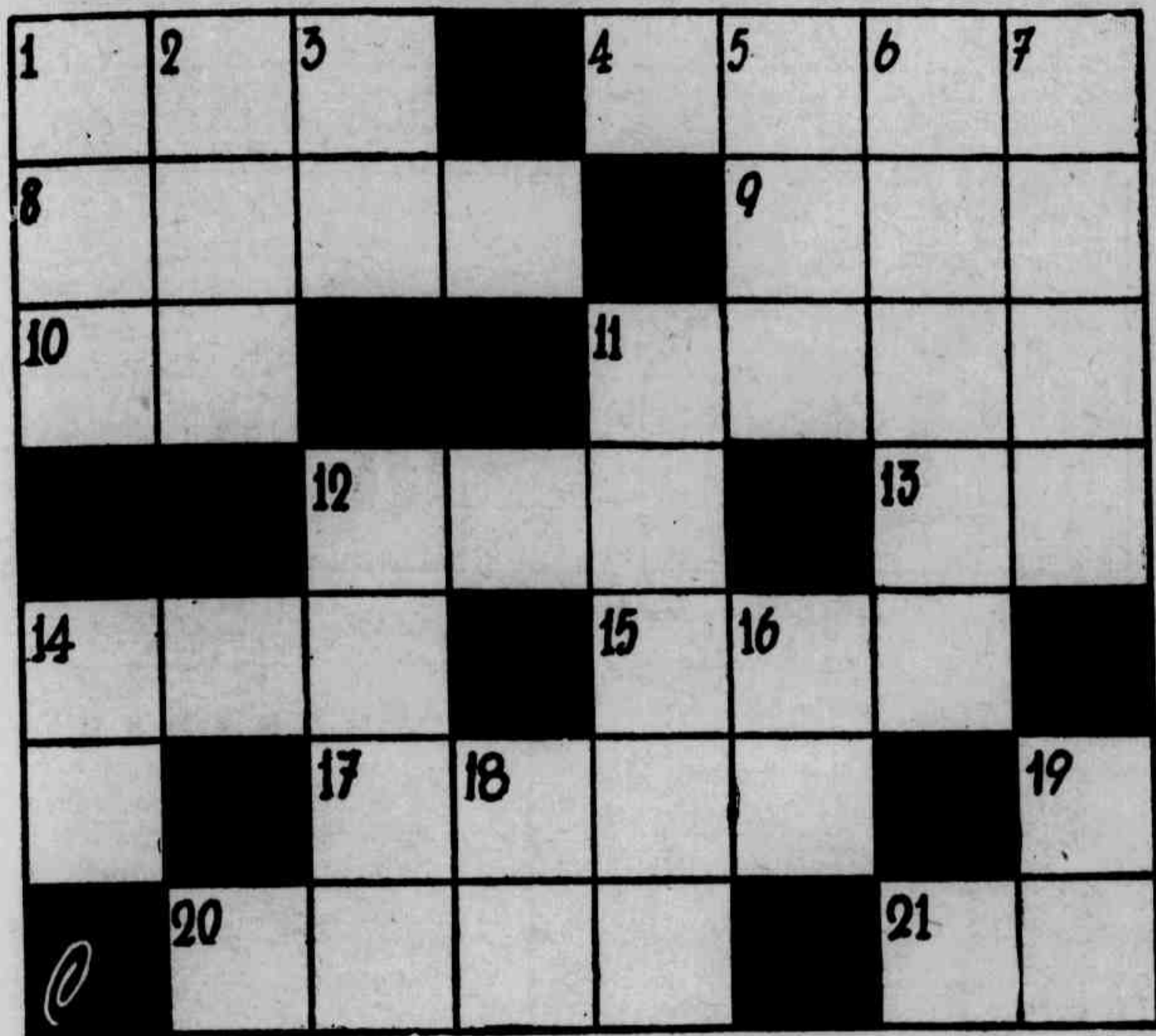
João Bolinha preferiu não se apresentar ao homem alto, de voz de trovão. Deitou-se debaixo de uma árvore copada e ficou pensando na situação. Não queria seguir o conselho do cavalo, porque ignorava o que viria na outra página. Ali, pelo menos, êle sabia estar entre animais domésticos. Mais tarde, — quem sabe? — teria ânimo para apresentar-se ao fazendeiro. No momento precisava era de repousar um pouco.



Palavras Cruzadas

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

Luis Gongaza dos Santos — Recife.



HORIZONTALIS

- 1 — Escudeiro
- 4 — Luz da lua
- 8 — Mula
- 9 — Olhava
- 10 — Preposição
- 11 — Apelido
- 12 — Voz do mocho
- 13 — Diva Maia
- 14 — Pronome pessoal.
- 15 — Zombava
- 17 — Defeito físico ou moral
- 20 — Alocução
- 21 — Nota musical

VERTICAIS

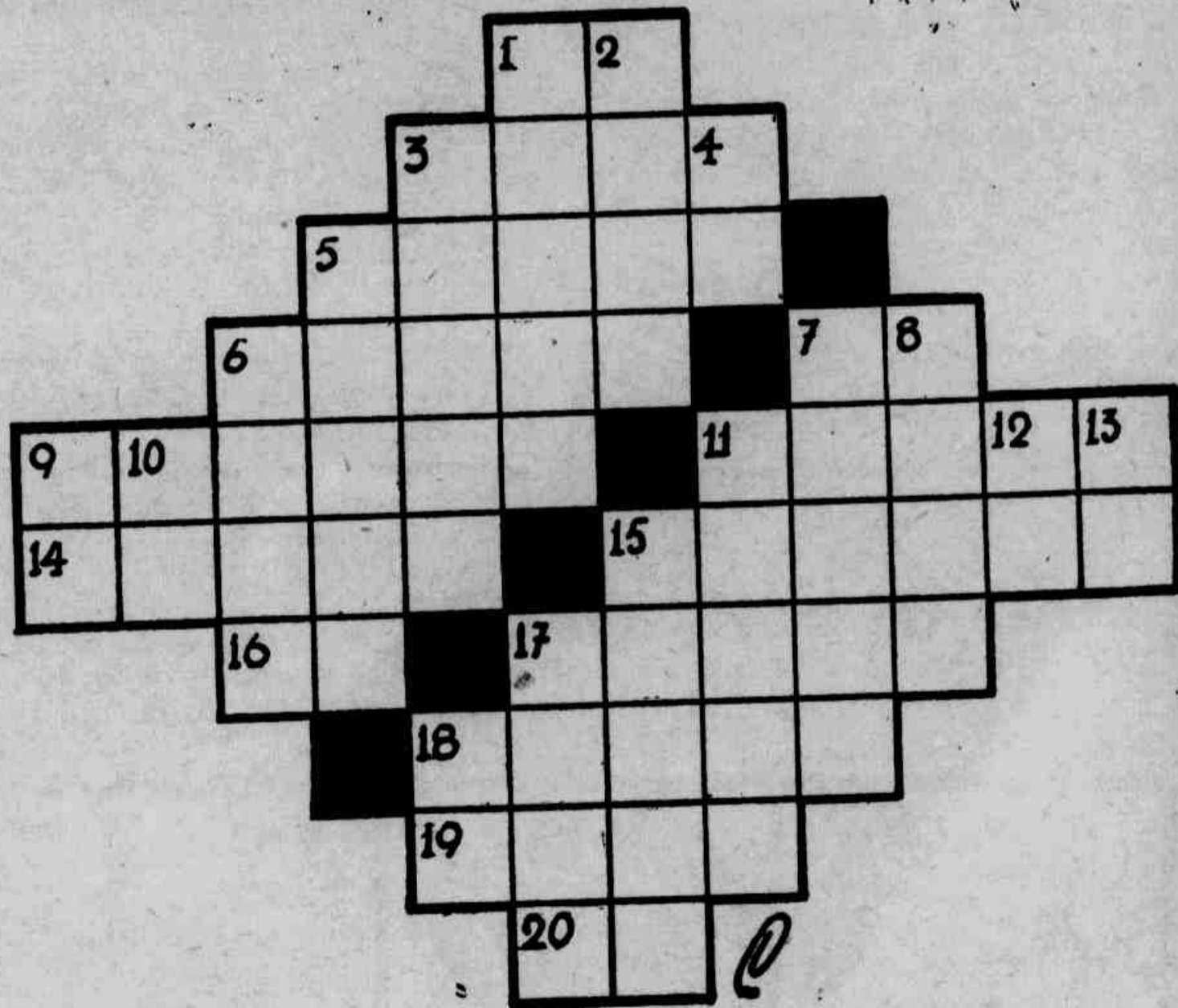
- 1 — Goste
- 2 — Forma apocopada de muito (inv.)
- 3 — Contração (inv.)
- 5 — Fruta
- 6 — Advérbio de tempo
- 7 — Próprio do gato (inv.)
- 11 — Rapôsa velha
- 12 — Mentira
- 14 — Pronome pessoal.
- 16 — Seguia
- 18 — Ari Lima
- 19 — Contração

HORIZONTALIS

- 1 — Exclamação de dor
- 3 — Suporte de roupa, objetos, etc.
- 5 — Empenhar-se em luta
- 6 — Atar
- 7 — Aqui
- 9 — Misturar líquidos
- 11 — Tapar com cêra
- 14 — Maneira de alguém referir-se à própria pessoa (gíria)
- 15 — Refrêscó de mate, tomado com bombilha
- 16 — Sufixo, que designa autor
- 17 — Extravio, prejuízo
- 18 — Capacete de guerreiro
- 19 — Lavratura de contratos, reuniões, etc.
- 20 — Trunfo de baralho

VERTICAIS

- 1 — Mesa consagrada aos ofícios religiosos
- 2 — Agarrar, suspender
- 3 — Nome de um caranguejo (plural)
- 4 — Vento
- 5 — Amarrar com laço
- 6 — Grande extensão de água cercada de terra



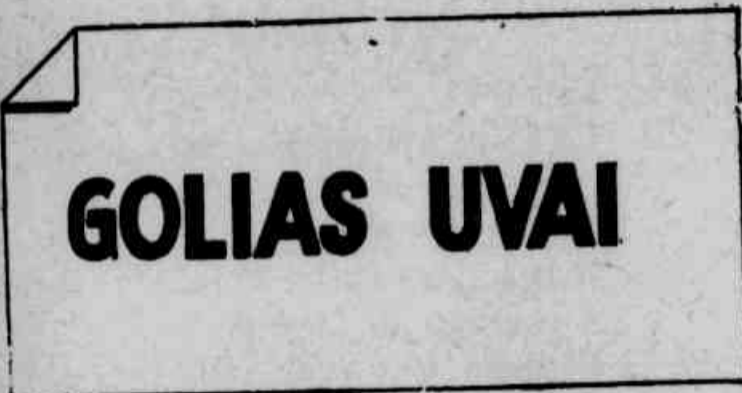
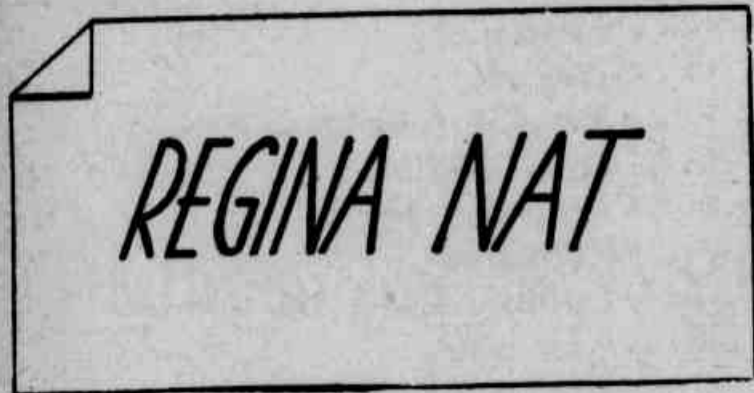
- 7 — Pêlo mais duro de certos animais
- 8 — Superfície de um terreno
- 9 — Preposição latina
- 10 — Néelson Etienne
- 11 — Deusa da agricultura
- 12 — Atmosfera

- 13 — Movimento que faz o veículo recuar
- 15 — Panos sôbre os quais se pintam os quadros
- 17 — Pé de animal
- 18 — Gilberto Alves

Humberto G. Pichinine — Rio.

Parque de DIVERSÕES

CARTÕES DE VISITA



Em quais países nasceram os donos destes cartões de visita? Formar os países com as letras de cada nome.

ANEDOTA DO MÊS

PONTOS DE VISTA

Dois amigos, um, calmo demais, e outro, muito afetado, chegaram à estação, carregados de malas, quando o trem partia. O afobado disse ao companheiro:

— Se você não tivesse passado tanto tempo para se aprontar não teríamos perdido o trem.

Mas — respondeu o calmo — se você não me tivesse apressado tanto, não teríamos que ficar esperando duas horas pelo próximo trem.

GEOGRAFIA ENIGMÁTICA:

Forme com as iniciais destas figuras um nome geográfico, de acordo com a indicação em baixo de cada quadro.



Rio de Minas

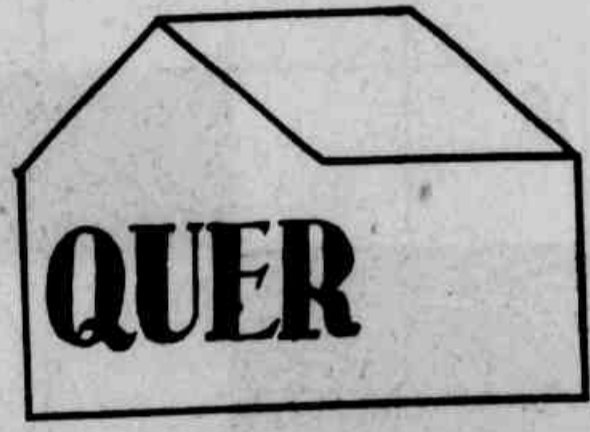
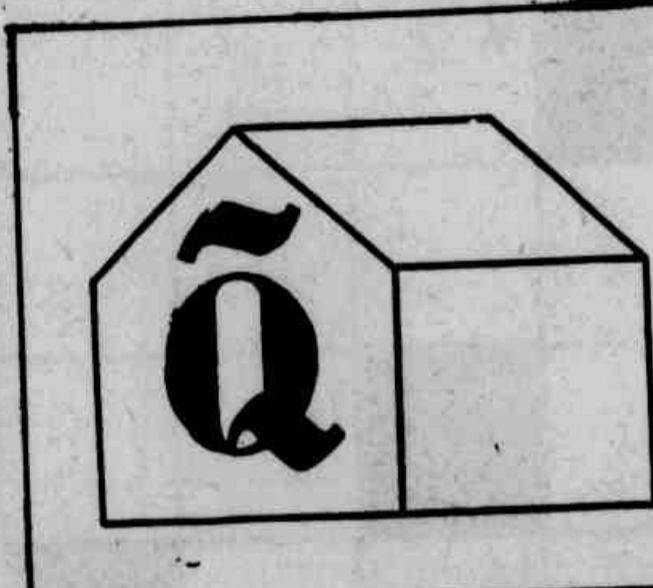


Estado do Brasil



Cidade de S. Paulo

O PROVÉRBIO DO MÊS



TESTE DE CONHECIMENTOS GERAIS

- 1º — Quem foi o bandeirante que fundou a cidade de Sabará, em Minas Gerais?
- 2º — Quem foi Zambi e de onde foi rei?
- 3º — A lua é maior ou menor que a terra?
- 4º — Em que serra de Minas Gerais nasce o rio São Francisco?
- 5º — Como se chamava o índio Felipe Camarão antes de ser batizado?
- 6º — Quem trouxe o primeiro automóvel para o Brasil?
- 7º — Quais são os dois grandes rios que se unem para formar o rio Paraná?
- 8º — Qual a cidade que de um lado é Brasil e do outro é Uruguai?
- 9º — Qual a frase que está escrita na Bandeira dos Inconfidentes mineiros?
- 10º — Qual a primeira cidade da América do Sul que possuiu eletricidade?

CHARADAS

- 1 — Estudei "acima das nuvens" no educandário. 1-1
Janary Melo Lima
- 2 — Socorre o sofrimento do homem. 2-1
Salvador P. M. Filho
- 3 — Um pedaço de pano na contração do homem mau. 2-1
Nicolau Paluma Filho
- 4 — Agora, vi uma tira de couro nas calças do homem. 1-2
Maria do Carmo de Jesus
- 5 — Com o dom de santidade o último rei de França foi a uma das capitais do norte do Brasil. 1-2
Joana F. Lopes
- 6 — Duas vezes o animal é velho. 1-2
Zequito Carvalho
- 7 — O rosto ilumina a embarcação. 2-2
Ana Luísa de M. Lopes
- 8 — Mancha a bebida da árvore do Amazonas. 2-1
José Rangel Cavalcante
- 9 — Agora, a contração da preposição com o pronome está numa parte da casa. 1-2
Marcos Augusto Azevedo
- 10 — A madeira ali forma um nome de mulher. 1-1
Janary Melo Lima

ESCOLHA NECESSÁRIA

E' preciso não confundir os alimentos que nutrem realmente com gulodices inúteis, talvez prejudiciais à saúde.
Aprenda a se alimentar, só adquirindo substâncias de real valor nutritivo.

PALAVRAS CRUZADAS Nº 53

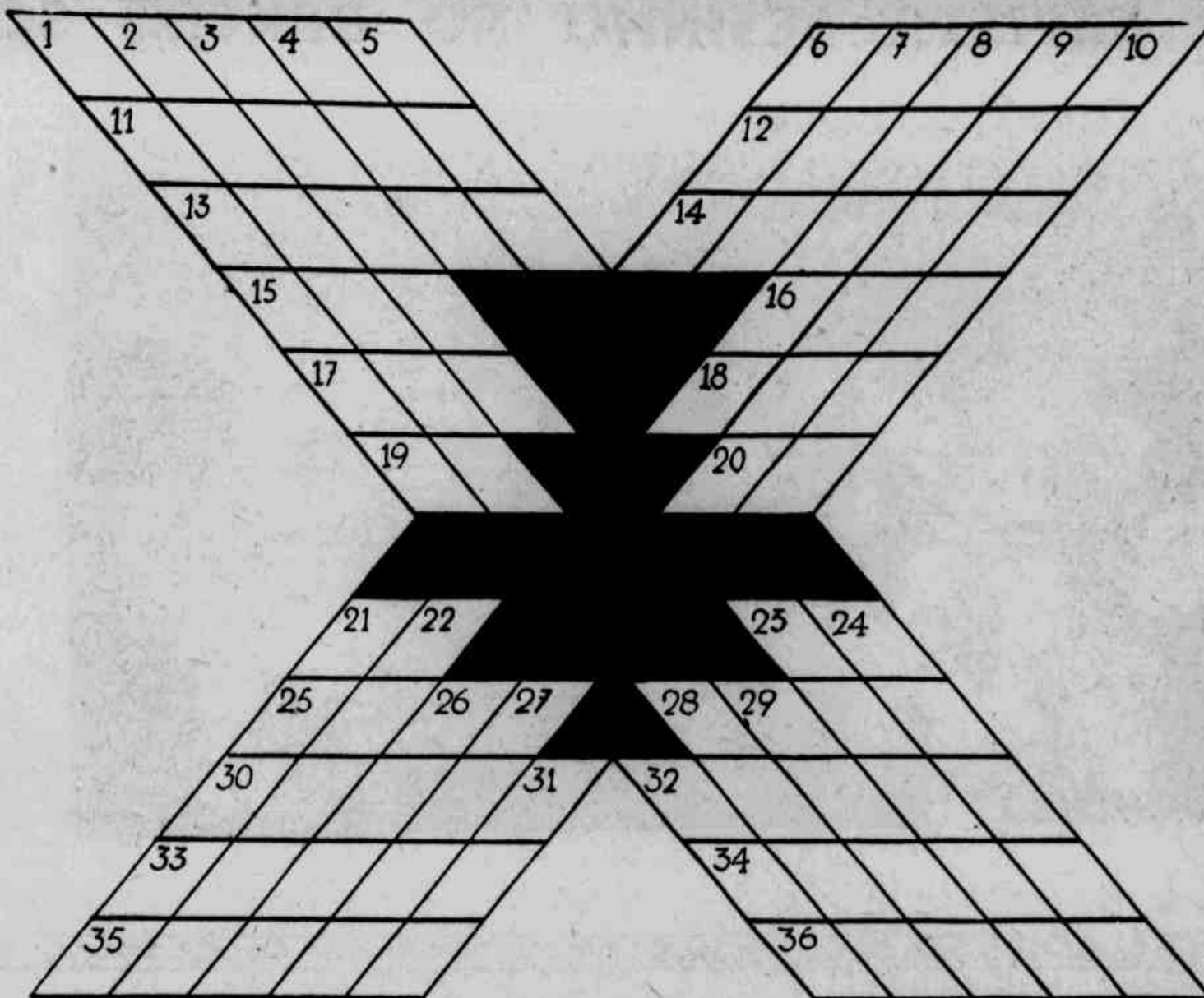
HORIZONTALAIS

- 1 — Tranqüilidade
- 6 — Variação de temperatura
- 11 — Que dura um ano
- 12 — Disparo o revólver
- 13 — Fruto das leguminosas
- 14 — Do verbo lotar
- 15 — Nome de mulher
- 16 — Marca de rádio
- 17 — Casa
- 18 — Negação (invert.)
- 19 — Artigo plural
- 20 — Contração (inv.)
- 21 — Tomé Lima
- 23 — Presposição
- 25 — Parte importante de máquina de fiar
- 28 — Relativo ao nariz
- 30 — Praça de taba
- 32 — Ponta da verga nos navios
- 33 — Do Papa
- 34 — Acre (feminino)
- 35 — Do verbo amar
- 36 — Que não é fundo (plural)

VERTICAIS

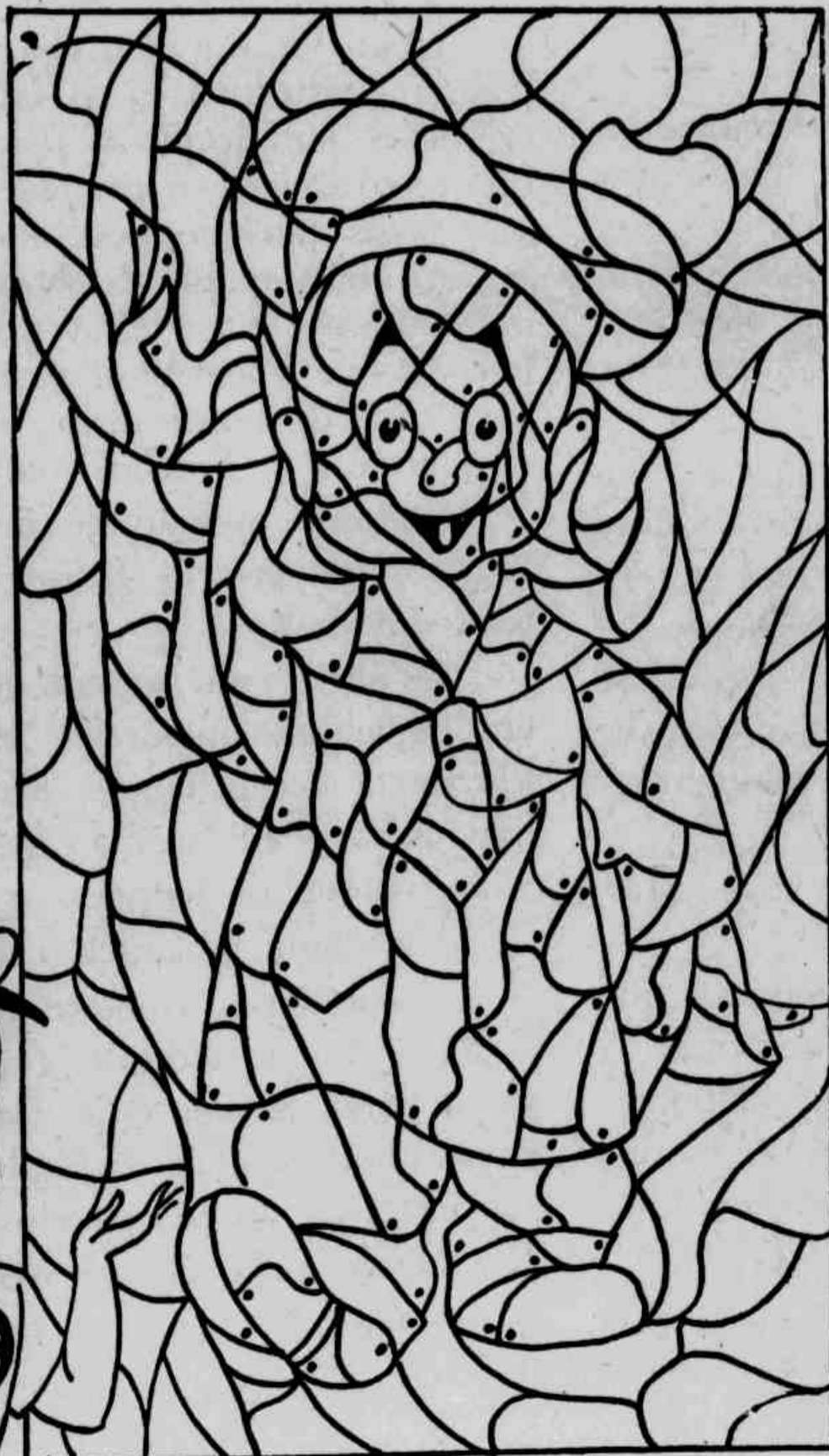
- 1 — Quadrúpede
- 2 — Fruta
- 3 — Localidade
- 4 — Ser sublime
- 5 — Antônio Luiz Menezes
- 6 — Óxido de cálcio
- 7 — Ação
- 8 — Medida
- 9 — Súplica religiosa
- 10 — Nascida em Roma
- 21 — Conjunto de soldados
- 22 — Alugam
- 23 — Que não tem nós

- 24 — Lâmina metálica com que se dá impulso
- 26 — Própria para chuva
- 27 — Preparar o terreno
- 28 — Ora
- 29 — Nome de mulher
- 31 — Fila
- 32 — Divisível por dois



QUEM SERÁ?

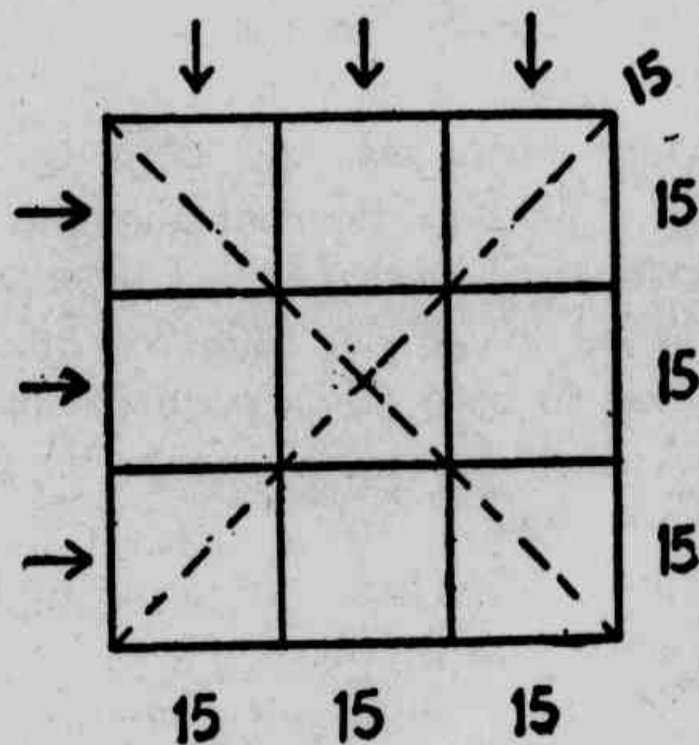
Neste quadro, SESINHO desenhou um personagem muito conhecido de vocês. Quem será? Descubra, enchendo de preto as partes marcadas com um pontinho. É fácil e muito interessante este passa-tempo.



NOTA: Entre os decifreadores deste problema de Palavras Cruzadas serão sorteados 15 livros de literatura infantil. O prazo para a remessa das soluções será até 15 de agosto vindouro.

PASSA-TEMPO

Helena Maria Fernandes
Cambuquira — Minas



Colocar os algarismos de 1 a 9 nos quadrinhos acima, sem repetir um só, de modo que a soma em todos os sentidos seja 15.

ATENÇÃO

As respostas do Parque de Diversões se acham na página 46.



O Serviço Social da Indústria, instalado em moderno e confortável prédio, na margem do rio Paraíba, num dos bairros industriais de Campos, abriga centenas de filhos de trabalhadores na indústria. Vários são os benefícios ali prestados às crianças que o freqüentam e que recebem completa assistência médica e dentária, além de bem cuidado preparo físico nas lides esportivas. A fotografia ao lado apresenta o Grupo Masculino do Centro Social n° 7, da florescente cidade fluminense, exibindo exemplares da revista SESINHO, da qual são leitores entusiastas.

Livros, adorno de Biblioteca

No mês de março, o "O Jornal" publicou uma crônica cujo título era "A Decadência do Livro". Versava a mesma sobre o desaparecimento das livrarias do Rio, que cerram suas portas para dar lugar a casas de modas, cafés e, as que permanecem abertas, de livros têm bem pouco.

O cronista atribuía êstes acontecimentos, aos preços exorbitantes dos bons livros, que torna difícil a aquisição dos mesmos.

Não resta dúvida e estou de pleno acôrdo com o cronista do citado Jornal, mas pergunto eu: será única e exclusivamente esta, a causa da decadência do livro?...

Não. Esta é uma delas, pois acontece um fato, entre nós, que demonstra a outra causa.

Como é do conhecimento de todos os funcionários desta Cia. — o Departamento Social fixou avisos em todos os quadros — o SESI nos fornece uma pequena biblioteca que, de tempos em tempos, tem os seus volumes renovados.

Muito bem; até aqui, nada de mais. Mas, eis o que acontece:

Esta biblioteca contém 106 volumes que versam sobre todos os tipos de literatura. A Cia. possui aproximadamente, 500 empregados e, dêstes 500, durante o mês de março, 34 pessoas retiravam volumes naquela biblioteca; até o dia 3 de abril, apenas 1 pessoa.

A que atribuir isto? A preços altos, não pode ser, pois a aquisição de um livro nesta biblioteca, nada custa.

Atribuo isto a um desinterêsse completo aos livros, desinterêsse êste que só pode acarretar danos intelectuais e financeiros.

Na minha modesta opinião, tenho os livros como o mais dedicado dos amigos.

Quero deixar bem claro que a crítica que faço é construtiva e, se lanço esta por meio do nosso jornalzinho é para transmitir a vocês, meu amigos, o grande pesar que sinto e que vocês também devem sentir, de o Brasil ser um país quase desconhecido no exterior, por falta — na minha opinião — de intelectuais que levem para as terras de além-mar, a cultura de nossa gente, e não propaganda de Carnaval e Futebol somente.

Segundo opinião de muitos estudiosos, o Brasil é um país de futuro. Tenho cá as minhas dúvidas!...

O SESI está fazendo uma estatística, sobre os leitores maiores e menores de idade. Ele ficará decepcionado, não com os que têm lido mais, se maiores ou menores, mas com o número total de leitores.

Faço aqui um apêlo e um aviso:


A Biblioteca Roberto Simonsen continua à disposição de todos os funcionários, no Departamento Social, cujo funcionamento para empréstimo de livros é das 16 às 17 horas, diariamente, exceto aos sábados.

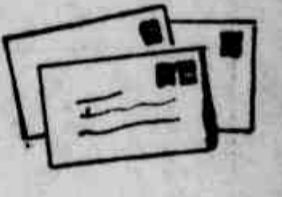
Leiam, meus amigos, pois o livro é a chave do mundo.

ÁTILA

(De Kibon-Noticiário — N° de abril de 1952)



ENIGMA Nº 13
 TRO TORIO

M-EU Bõ A GO 



T LI cõ ã IT C AA 

NG TIKK O PLO BO 



, Q V E M Kõ L R A 

ã HA G TT.  W TA 

LT S 30 DIAS  NAÕ E' BOA  E G TK.

 A C, Q 

1 A 

P  -QUA 

SOLUÇÃO DA CARTA-ENIGMÁTICA Nº 10

“Carta-Enigmática nº 10 — Patrocinada pelo Laboratório Eno-Scott.

Caros amiguinhos,

Hoje apresentamos um pensamento de grande utilidade na vida. E' o seguinte :

“Deveis sempre preferir um conselho a um elogio”.

Um grande abraço do Sesinho”.

A relação dos concorrentes premiados vai publicada nas páginas 15 e 46.

NOTA : As soluções da Carta-Enigmática nº 13 devem ser remetidas para a redação da revista Sesinho — Rua Santa Luzia, 685 — 4º andar — Rio de Janeiro, até o dia 20 de setembro vindouro. Cada um dos 100 decifradores que remeterem as respostas certas mais caprichadas receberá um livro de histórias, oferta do Laboratório Eno-Scott, fabricantes do Sal de Fruta «Eno» e da «Emulsão de Scott».

COLABORAÇÃO DOS LEITORES : Para esta seção, aceitamos colaboração dos leitores, desde que os enigmas sejam pequenos e seguindo a orientação da revista.

GEOGRAFIA DO BRASIL

(CURSO PRIMÁRIO)

IV—TERRITÓRIO DO ACRE

A. J. BELLAGAMBA.



1 — Situação — Território central, situado no extremo oeste do Brasil.

2 — Limites — Ao norte: Estado do Amazonas; a leste: Território de Guaporé e Bolívia; ao sul e a oeste: Peru.

3 — Pontos extremos — Ao norte: nascente do rio Javari; ao sul: nascente do rio Acre, na fronteira com o Peru; a leste: localidade de Pôrto Fiscal; a oeste: curva da serra do Divisor, próxima à nascente do rio Moa.

4 — Rios — Dois são os principais, ambos afluentes do rio Amazonas:

a) rio JURUÁ, que liga a zona oeste do Território com Manaus, recebendo, entre outros muitos, os rios TARAUA-CÁ e EMBIRA pela margem esquerda;

b) — rio PURUS, que liga a zona leste do Território a

Manaus, recebendo com afluentes principais os rios IACO e ACRE.

Outros rios que devem ser mencionados:

a) rio ABUNÃ e seu afluente RAPIRRÃ, que servem de limite com a Bolívia e permitem ligação com o Território de Guaporé;

b) — igarapé BAHIA, rios CHAMBAICO, SANTA ROSA e BREU, todos pequenos que servem de limites, o primeiro com a Bolívia e os demais com o Peru.

5— Montanhas — Este Território não apresenta serras importantes. Na parte sudoeste, o terreno se eleva um pouco, formando a serra chamada do DIVISOR (Contamana), que separa o Brasil do Peru e onde se encontra o ponto culminante do Território, com cerca de 600 metros de altitude.

6 Aspecto físico — Abrangendo faixa de terras muito extensa e muito estreita, o Acre é cortado por numerosos rios, que correm todos na direção sudoeste, — nordeste. O terreno é em geral plano, subindo ligeiramente para o sul. Não existem quase ligações transversais, estando os municípios quase compartimentados, o que dificulta o desenvolvimento do Território.

7 — Clima — Em geral quente e úmido, mas salubre.

8 — Superfície — 151.000 kmq.

9 — População — Global: 150.000 habitantes; relativa: 1.

10 — Cidades — O Território do Acre está dividido em sete municípios e 14 distritos. São, portanto, sete as cidades e sete vilas. Entre as primeiras citaremos:

(Continua na pág. 41)



Nasceu Eduardo Hagerup Grieg aos 15 de junho de 1843, na cidade norueguesa de Bergen.

Desde muito criança manifestou profundo amor à música. A mãe dêle, a senhora Grieg, era, como já o dissemos, excelente pianista e possuidora de grande cultura. Foi ela quem iniciou o pequeno Eduardo no estudo de piano e previu o brilhante futuro do filho como artista. Terminado o estudo de piano, a família resolveu enviar o rapaz à Alemanha para aperfeiçoar. Em companhia de um dos parentes viajou Grieg até à cidade de Leipzig, onde estudou harmonia e contraponto.

Conseguiu uma pensão ao governo da Noruega e assim, livre de preocupações financeiras, pôde Grieg dedicar-se de alma e corpo à composição, tomando como fundamento para as suas obras a música popular norueguesa.

O velho compositor dinamarquês Niels Gade, maravilhado ante os dotes musicais do jovem Grieg, deu-lhe preciosos conselhos que muito o auxiliaram nos seus primeiros passos na carreira de compositor.

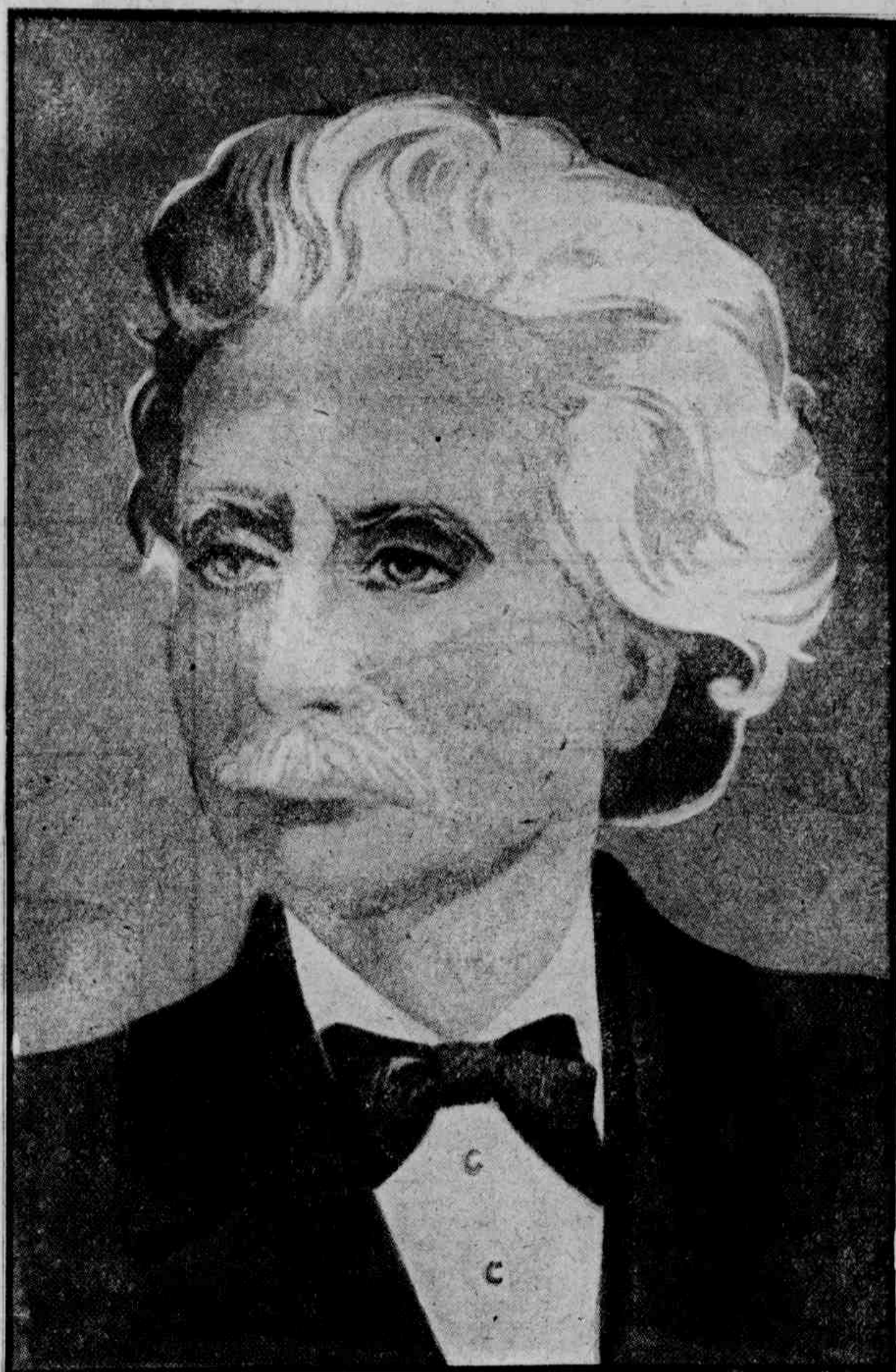
Além de compositor, Grieg era pianista de grande renome e deu concertos com admirável êxito, nas capitais européias. Em Roma, o jovem compositor norueguês encheu-se de coragem me foi visitar o famoso pianista Liszt, então no pináculo da glória.

Durante a visita, Grieg submeteu ao parecer do compositor húngaro o "Concerto em Lá-Menor" para piano e orquestra que mereceu do famo-

(Biografias breves de grandes compositores musicais)
FREI S. DA SILVA NEIVA O. F. M.

EDUARDO HAGERUP GRIEG (1843 - 1907)

Obras : — *Aus Holbergs Zeit; Peer Gynt*; numerosos coros, canções, música de câmara, 3 sonatas para violino, composições para piano, baladas, quarteto, etc.

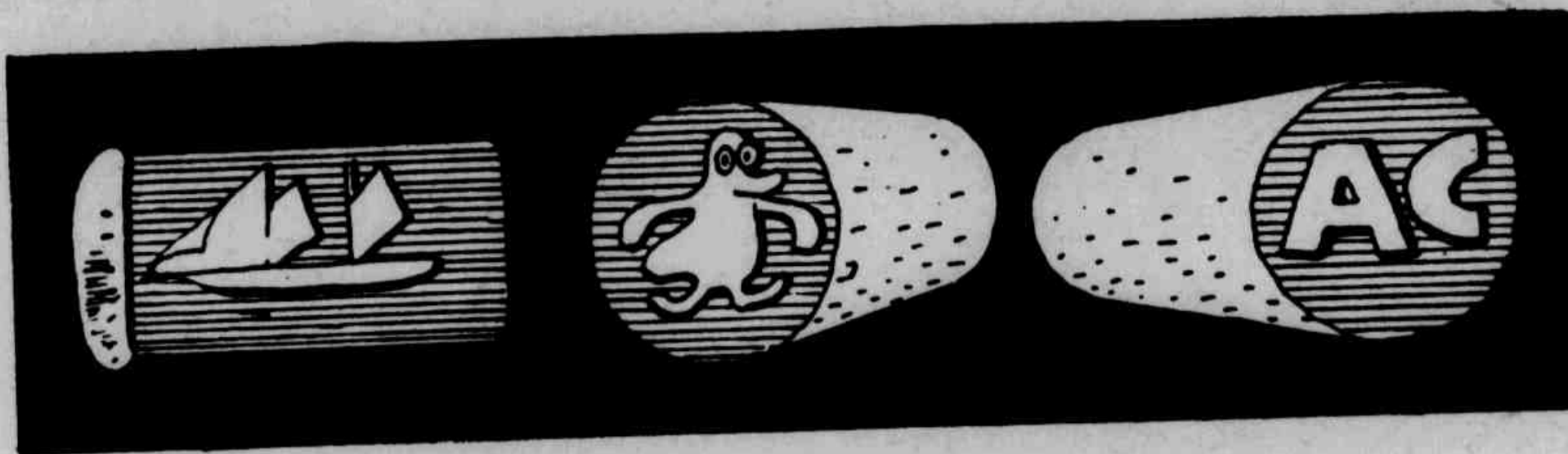


so Liszt os mais altos elogios. Até hoje o belo "Concerto em Lá Menor" conserva todo o

seu encanto e popularidade, a ponto de figurar, freqüentemen-

Conclui na pág. 46

MÁGICAS BRINCADEIRAS

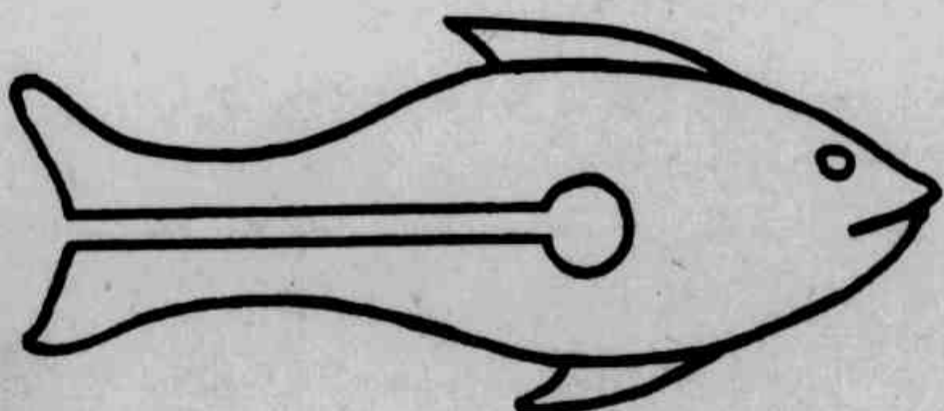


CARIMBOS DE CORTIÇA

As rôlhas de cortiça podem ser facilmente talhadas a canivete e transformadas em carimbos para toda sorte de gravuras, monogramas, desenhos etc. Esses carimbos podem ser empregados em livros ou papéis de cartas ou, ainda, na decoração de diversos objetos. As figuras acima representam amostras várias dos mencionados carimbos, mas podem ser criadas muitas outras, com pouco trabalho, copiadas de revistas ilustradas. Antes de começar a talhar um desenho, é conveniente mergulhar a rôlha em água, já que essa prévia operação facilita o trabalho. Desenha-se, em seguida, com tinta, o contorno do que se deseja gravar sobre a ponta da rôlha e corta-se, com todo o

cuidado, ao longo das linhas desenhadas, a fim de que a figura fique em relevo. Se a mesma tiver saído grande demais, é preciso cortar o pedaço em duas partes, efetuando-se o entalhamento do desenho na superfície plana de uma das partes obtidas.

Para imprimir com esses carimbos, usa-se uma almofadinha, fácil de ser adquirida em qualquer casa de artigos de escritório, podendo, também, ser feita mergulhando-se duas ou três folhas de mata-borrão em tinta e colocando-as sobre uma lata. Para pôr tinta no carimbo, aperta-se a parte em relevo contra a almofadinha, até que fique bem impregnada de tinta, aplicando-se, em seguida, sobre uma folha de papel ou pedaço de pano.



PEIXE DE PAPEL

Este simpático peixinho pode percorrer toda a extensão da banheira, sendo o seu efeito pouco menos que maravilhoso para todos os que não lhe conhecem a causa da força motriz oculta. Seu movimento de avanço parece tão natural como o de um peixe vivo, sem que nada possa indicar o motivo. O peixe deve ser recortado em papel grosso, sendo melhor um papel forte de carta de baralho, dando-se-lhe a forma representada na figura que, como se pode observar, leva um buraco redondo no centro e uma abertura estreita que vai desde o rabo. Depois de recortado, molha-se a metade inferior em água e, em seguida, coloca-se, com todo o cuidado, o brinquedo dentro da água que enche a banheira. Para fazê-lo nadar, deixam-se cair algumas gotas de azeite no pequeno círculo do corpo do peixe. O azeite não tardará a se estender e, como tal coisa só poderá acontecer passando pela abertura que vai desde o rabo, sairá com força suficiente para impulsioná-lo para a frente, com rapidez bastante e, também, com o conseqüente regozijo dos que contemplam a curiosa e divertida experiência.



BOLINHAS DE PAPEL

Faça várias bolinhas com papéis de diversas cores e deixe-as cair dentro de um chapéu.

A experiência consiste em colocar o chapéu às suas costas e tirar, às cegas, a bolinha de cor branca.

Para conseguir tal intento, basta colocar um pedaço de cortiça dentro da bolinha em aprêço, de maneira que se possa senti-la mais dura do que as outras ao apertá-la, reconhecendo-a, assim, com a maior facilidade.

CONCURSO

"HISTÓRIA DAS INDÚSTRIAS"

Como acontece todos os anos, a revista "Sesinho" realiza mais um de seus concursos exclusivamente para os filhos dos trabalhadores na indústria.

Animados pelo êxito dos anteriores, apresentamos, agora, o "Concurso História das Indústrias", que constará de composições narrando a história de uma indústria, à escolha do concorrente.

BASES DO CONCURSO

A) Neste concurso podem tomar parte todos os filhos ou irmãos de operários, que tenham de 8 a 16 anos de idade;

B) Cada concorrente deve escrever um trabalho historiando os princípios de uma indústria (à sua escolha), informando sobre datas de instalação, nomes de pioneiros, dificuldades encontradas, locais onde foram primeiramente instaladas etc.;

Grupo Infantil:

- 1º lugar — 1 projetor de filmes "Movicor"
- 2º " — 1 relógio folheado a ouro
- 3º " — 1 estojo de caneta e lapiseira Parker
- 4º " — 1 caneta Parker-51
- 5º " — 1 bola de futebol
200 livros infantis

C) Os trabalhos serão remetidos à redação da revista "Sesinho" — Rua Santa Luzia, 685 — 4º andar — Rio, até o dia 15 de setembro do corrente ano;

D) Para classificação dos trabalhos, os concorrentes serão divididos em dois grupos: Infantil — de 8 a 12 anos de idade — e Juvenil — de 13 a 16 anos de idade;

E) As composições devem ser assinadas pelos respectivos autores, constando, ainda, idade, endereço completo — (Rua — número da casa — local de residência — Município — Estado) e nome do pai, ou irmão industrial, com indicação da fábrica onde trabalha;

F) Os concorrentes que apresentarem os melhores trabalhos, a juízo de uma comissão convidada pela direção da revista "Sesinho", serão premiados de acordo com a classificação que obtiverem e receberão os seguintes prêmios:

Grupo Juvenil:

- 1º lugar — 1 projetor de filmes "Movicor"
- 2º " — 1 relógio folheado a ouro
- 3º " — 1 estojo de caneta e lapiseira Parker
- 4º " — 1 caneta Parker-51
- 5º " — 1 bola de futebol
200 livros de literatura juvenil

ATENÇÃO

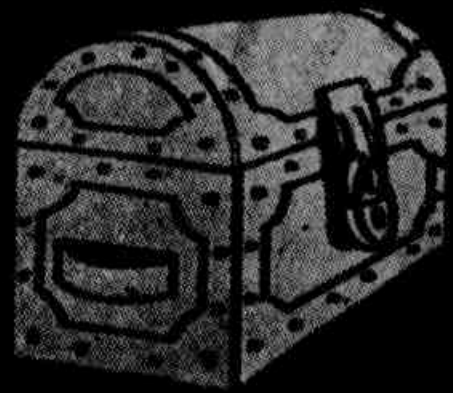
Não deixe de concorrer a este certamen escrevendo a história, desde a instalação, de uma indústria de sua terra. Pode ser a história da instalação de uma indústria no município onde você mora, ou um trabalho mais amplo narrando os primórdios de uma indústria no Brasil.

mãe-da-taoca

Mãe-da-taoca — é assim chamada esta ave, por gostar muito de se alimentar de taocas (formigas de correição). É uma ave neo-tropical, pertencente à grande família dos formicariídeos, comedores de formigas. Habita nas matas amazônicas, procurando no chão os insetos de que se alimenta e aninha-se em arbustos, árvores, até mesmo no chão.

Ave de tamanho médio, possui 17 cms. de comprimento, pernas altas e finas, cabeça e peito negros, zona periorbitária nua e vermelha. No dorso, que é pardo-oliva, apresenta manchas negras, alongadas.





O BAU DA SABEDORIA

ALVARO
MUNIZ

» Índios do Brasil "XAVANTES"



Nas proximidades do Rio Xingu, habitam os temíveis Xavantes. Até pouco tempo nada se sabia sobre esses aborígenes, pois nunca historiador ou aventureiro algum conseguiu penetrar numa aldeia Xavante para esmiuçar-lhe o modo de vida.

Somente agora, pouco a pouco, graças à bravura dos expedicionários do S. P. I., vem-se sabendo de seus costumes.

A taba Xavante é construída em circular com ocas cônicas. Esses índios não plantam, vivendo por

isso de comida selvagem, o que revela o seu acentuado primitivismo. Sua única indumentária é um cordel de fibra, amarrado no pescoço e nos pulsos. As mulheres são verdadeiras escravas e a atividade do homem limita-se à caça e à guerra. Os Xavantes não têm religião, porém obedecem piamente ao chefe da tribo. Seus utensílios e instrumentos são rudimentares e suas choupanas construídas de maneira primitiva.

São esses os poucos dados que se tem até agora sobre os lendários Xavantes.

A INDÚSTRIA DO ALGODÃO



O algodão, depois de plantado e colhido, é submetido à ação de uma máquina, que divide as fibras e as desembaraça de suas impurezas. Essas fibras são, em seguida, levadas para as «cárdas» que as transformam numa manta contínua. Vem depois a estiragem, que consiste em tornar as fibras paralelas. Estas são levadas à «penteadeira»,



que separa as fibras curtas e os nós. As fibras, depois de automaticamente torcidas, são gazeadas e vaporizadas para serem entregues ao comércio.

No Brasil, a indústria algodoeira ocupa um dos primeiros lugares.

CURIOSO COSTUME

No México, os festejos do dia de São João costumam ser celebrados de maneira curiosa. Em vez de fogos, balões e batatas assadas, como se usa no Brasil, os mexicanos simplesmente tomam banho. As piscinas, nesse dia, são franqueadas ao público, que, incrível como pareça, mergulham com roupa e tudo. Quem não souber nadar, tem que aprender à força para louvar o santo do carneirinho



AS DÚVIDAS DE CARLINHOS E FERNANDO

CASSIO DE LUNA FREIRE

— Alô, Carlinhos!
— Bom dia, Fernando!
— Como vai você?
— Vou indo bem, felizmente.
— Hoje vamos começar o estudo do litoral da Grande Região Nordeste, não é?

— E' isso mesmo.
— Muito bem. Ouça: o litoral dessa Região começa na foz do rio Gurupi, indo terminar na foz do rio São Francisco. Geralmente, dividimo-lo em duas partes: *Litoral Setentrional do Nordeste* — que vai da foz do rio Gurupi até o cabo de São Roque; e *Litoral Oriental do Nordeste* — que vai do cabo de São Roque até a foz do São Francisco.

No primeiro lance, temos: a baía de *Turiaçu*, onde se encontra a *ilha de São João*; em seguida, uma grande reentrância onde está situada a *ilha de São Luís* — capital do Estado do Maranhão — e as baías de *São Marcos* e *São José*; para terminar o litoral do Estado do Maranhão e principiar o do Estado do Piauí, temos o delta do *rio Parnaíba*; no Estado do Ceará, encontramos as pontas de *Jericoaquara* e *Mucuripe*; no Estado do Rio Grande do Norte, salientam-se as pontas de *Redonda*, *Tubarão* e *Touros*.

No segundo lance, isto é, depois do cabo de São Roque, existem muitas pontas e baías. No Estado da Paraíba, a foz do *rio Paraíba do Norte* e o *cabo Branco*; no Estado de Pernambuco temos a *ponta das Pedras* e o *cabo de Santo Agostinho*. Ah! Também a *ilha de Itamaracá*.

No Estado de Alagoas, a costa é muito baixa, formando, por isso, muitos lagos sendo principais os de *Norte* e *Manguaba*. Por fim, a foz do *rio São Francisco*.

— Escute, Fernando! E o território de Fernando de Noronha?

— Espere. O arquipélago de Fernando de Noronha, bem como o atol das *Rocas* e os penedos de *São Pedro e São Paulo*, ficam muito afastados do litoral e são estudados separadamente. Do arquipélago, as principais ilhas são as de *Fernando de Noronha*, do *Meio*, *Lucena*, *Rasa* etc.

— E os outros dois grupos?
— Não nos interessa falar sobre eles, visto não serem habitados.

— E que vem a ser "atol"?
— Chama-se atol, uma ilha de coral que forma uma espécie de anel em tórno de um lago ou lagoa.

— E é muito fundo esse lago?

— Bem. A profundidade é variável. Compreendeu tudo?

— Compreendi!

— Agora vamos falar sobre a Hidrografia da Grande Região Nordeste.

No Estado do Maranhão, temos o *rio Gurupi* que separa esse Estado do Estado do Pará; o *rio Turiaçu*, que deságua na baía de *Turiaçu*; o *rio Itapicuru*, que desemboca na baía de *São José*; e, finalmente, o *rio Parnaíba* que, oriundo da *serra de Tabatinga*, separa os Estados de Maranhão e Piauí. Seus principais afluentes são: pela margem esquerda o *rio das Balsas*; pela margem direita os rios *Gurguéia* e *Poti*. E' um rio muito navegado. No Estado de Ceará, encontramos o *Jaguaripe*, o *Camocim* e o *Acarau*; no Estado do Rio Grande do Norte, o *Apodi* e o *Piranhas*, oriundos da Paraíba, e o *rio Potengi*, que banha a cidade de Natal.

— E o *rio Mossoró*?

— E' o mesmo *rio Apodi*. *Apodi* ou *Mossoró* e *Piranhas* ou *Açu*, são a mesma coisa.

— Ah! sei.

— No Estado da Paraíba, o principal curso fluvial é...

— O *rio Paraíba do Norte*!
— Justamente. Já em Pernambuco, a "coisa é outra."

— Como assim?

— Nesse Estado, dividimos os rios em dois grupos:

— Creio que já sei do que se trata.

— Sabe? O que é?

— E' o caso dos que correm diretamente para o Oceano Atlântico e dos afluentes do *rio São Francisco*.

— Exatamente. Formidável. Você hoje está "sabido", hein?

— Ora.

— No primeiro grupo, podemos citar o *Capiberibe* — que banha a cidade de Recife — e o *rio Ipojuca*; quanto ao outro grupo, são principais o *Pajeú*, o *Panema* — que atravessa o Estado de Alagoas — e o *Moxotó*.

Isso é tudo quanto eu sei sobre os rios dessa região. Quanto aos lagos...

— Espere! Você não falou sobre os rios do Estado de Alagoas.

— Por que nesse Estado, os rios são muito numerosos e, além disso, pequenos, não formando assim, bacias fluviais.

— Então, o principal rio deste Estado é o *Panema*?

— É. Podemos citá-lo como principal.

— E os lagos?

— Como principais formações lacustres dessa região, podemos citar os seguintes: *Mata* e *Viana* no Estado do Maranhão; *Dourada* no Estado do Piauí; e *Manguaba* e *Norte*, no Estado de Alagoas.

— Ótimo. Você sabe um bocado, hein?

— Qual nada. Deixe disso.

— Oh! Oh! Bem, Fernando. Agradeço-lhe muito as lições ministradas e aguardo, com ansiedade, a nossa próxima aula.

— Não há de que.

— Até amanhã, Fernando.

— Até amanhã, Carlinhos.

PROVÉRBIOS POPULARES



Qual o provérbio popular que lembra esta figura? Veja se você adivinha. Se não conseguir, consulte a página 46. Aproveite o desenho e dê-lhe um bonito colorido.

Joselito



O Príncipe com orelhas de burro

Era uma vez um rei poderoso, que possuía toda sorte de bens materiais e terrenos, mas vivia acabrunhada por não ter filhos que lhe herdassem a coroa e os bens. O soberano se dispunha até a dar a metade do seu reino em troca de um filho. E foi com essa intenção que mandou chamar à sua presença três fadas benfazejas, a fim de que elas o ajudassem no seu desejo. As fadas prometeram satisfazer-lhe a vontade e assim aconteceu, pouco tempo depois, com o nascimento de um filho. A rainha ficou radiante e mandou chamar as fadas para visitarem o príncipezinho. Estas o tomaram sob a sua proteção. Disse a primeira:

— Serás o príncipe mais formoso do mundo.

A segunda disse:

— Serás virtuoso e inteligente.

E a terceira fada, em vez de completar os bons augúrios pronunciados pelas outras, sentenciou:

— Quero que te nasçam orelhas de burro.

Foram-se embora as três fadas e logo cresceram no príncipe duas orelhas de burro.

A rainha, muito triste com o que acontecera, mandou fazer um capuz que o menino devia usar para lhe cobrir as orelhas. Depois, tornou-se êle um belo rapaz, e ninguém sabia que trazia ocultas as orelhas de burro. Fazia a sua própria barba e o rei lhe aparava o cabelo, quando necessário, a fim de que ninguém da corte real soubesse que o filho tinha aquêle defeito físico. Um dia o monarca não pôde aparar o cabelo do príncipe, nem fazer-

lhe a barba. Mandou chamar o seu barbeiro, dizendo-lhe :

— Atenderás o meu filho, que precisa dos teus serviços, mas, se disseres a alguém que êle tem orelhas de burro, morrerás.

O barbeiro passou a inquietar-se, pois achava difícil guardar tal segredo. A coisa era mesmo de espantar. Um rapaz tão bonito e daquele jeito ! O fígaro estava com a língua coçando; queria contar o que vira, mas calava-se, pois temia a sentença de morte que o rei proferira contra êle. Um dia, abriu-se com sua mulher, dizendo-lhe : Eu tenho um segredo que não posso revelar, mas se não o digo a alguém, fico maluco, e, se o digo, o rei manda-me matar. Que hei-de fazer, para livrar-me dêsse tormento ?

A mulher do pobre homem aconselhou-o a ir a um determinado vale a ali fazer uma cova na terra, dizendo, a seguir, o segredo, tantas vezes quantas fôsse preciso, até se sentir aliviado do pêso que lhe atormentava a consciência.

O barbeiro assim fêz e, depois de tapar a cova, voltou para casa, mais descansado.

Algum tempo depois, nasceram pés de bambu, no lugar onde o homenzinho fizera a cova. Os pastores, passando por lá com seus rebanhos, cortavam canas de bambu para fazer gaitas e, quando nelas tocavam, ouviam-se vozes esquisitas a dizer :

— “Príncipe com orelhas de burro !”.

Começou a espalhar-se a notícia por tôda a parte e o rei mandou vir à sua presença um

dos pastores para que tocasse na gaita de bambu, da qual saíam sempre as mesmas vozes :

— “Príncipe com orelhas de burro !”. “Príncipe com orelhas de burro !”.

O próprio rei tocou e as vozes soaram do mesmo jeito. Mandou êle, então, chamar a fada causadora daquela maldade e pediu-lhe que fizesse desaparecer as orelhas de burro que tanto infelicitavam o príncipe. Em troca, dar-lhe-ia o que fôsse exigido.

No mesmo instante, a fada ordenou que o rapaz retirasse o capuz da cabeça. O jovem obedeceu, afastando a cobertura de pano. Vendo o rei que as orelhas de burro haviam desaparecido e também sentindo a grande alegria que inundava o rosto do seu filho, por ter-se livrado daquilo, que determinou trouxessem à sua presença a rainha e tôda a côrte, a fim de que ficasse desmentida a notícia que corria por todo o país, enchendo de ridículo o príncipe e a família real.

A fada nada exigiu para consertar o que ela mesma havia deformado. Não desejava recompensa alguma, porque ficou gostando tanto do belo moço (vítima de sua maldade até aquêle momento) que o apresentou à uma linda moça, sua afilhada, com quem êle se casou.

Foram testemunhas do casamento as duas outras fadas que o haviam visitado logo ao nascer, tendo-lhe desejado felicidades.

E desde êsse dia, as gaitas que os pastores faziam de canas de bambu deixaram de dizer :

— “Príncipe com orelhas de burro !”. “Príncipe com orelhas de burro !”.

GEOGRAFIA DO BRASIL (Conclusão)

a) — RIO BRANCO — Capital, nas margens do rio Acre, com cêrca de 25 000 habitantes no município; ruas bem calçadas e arborizadas, sendo bastante adiantada e a mais oriental do Território.

b) — Outras cidades — BRASILÉIA, próxima à fronteira da Bolívia, sendo a mais meridional do Acre; CRUZEIRO DO SUL, que é a cidade mais setentrional e ocidental o Território e a mais ocidental do Brasil, possuindo o bulevar Taumaturgo, que mede 180 metros de largura por 3.000 de comprimento, certamente a maior avenida do Brasil; BARAUACÁ, na margem do rio de mesmo nome; SENA MADUREIRA, à margem direita do rio IACO, FEIJÓ, XAPURI.

dução agrícola está em franco desenvolvimento, mas atende apenas ao consumo local, abrangendo cereais comuns (milho, feijão, arroz), cana de açúcar, algodão, fumo, mandioca, batata, café e legumes diversos.

Há pequena criação de gado, sobretudo suino.

Fontes de produção para ex-

portação: borracha, castanha, madeiras, couros.

A indústria fabril é incipiente. Além da extração da borracha, que é o forte da economia do Território, existem alguns engenhos de açúcar, bem como aguardente, farinha e tabaco.

O combustível usual é a lenha e o carvão vegetal.

GEOGRAFIA DO BRASIL

ESTADO DO PARÁ

Tendo saído com incorreções o texto relativo ao Estado do Pará, no que se relaciona aos limites, publicamos aqui o texto certo, para a devida correção :

2 — Limites — Ao norte : GUIANA INGLÊSA, GUIANA FRANCESA e o TERRITÓRIO DO AMAPÁ; a leste : OCEANO ATLÂNTICO e os Estados de MARANHÃO e GOIÁS; ao sul : Estado de MATO GROSSO; a oeste : Estado do AMAZONAS e o TERRITÓRIO DO RIO BRANCO.

raça e coragem

Gil Brandão

CAPÍTULO XLIII

NA MANHÃ SEGUINTE, ENQUANTO TOMAVA BANHO, EU ME SENTIA FELIZ. TÃO FELIZ QUE PRINCÍPIEI A CANTAR RUIDOSAMENTE.



CRISTINA, HEIN? ELA DEVE TER MUDADO MUITO, PARA QUE VOCÊ TENHA FICADO ASSIM... E COMO MUDOU! É A PEQUENA MAIS BONITA E MAIS DISTINTA QUE EU CONHEÇO.



E AGORA PRECISO IR-ME EMBORA, HELENA. ONDE ESTÁ O ARNO? JÁ FOI CUIDAR DE SULTANA E LADINO. VOCÊ BEM SABE COMO ÉLE ACORDA CEDO.



HELENA DESCONFIOU LOGO DA MINHA ALEGRIA.

DESDE A MORTE DE PAPAI, VOCÊ NUNCA ESTEVE TÃO ALEGRE, SÍLVIO. NÃO CREIO QUE SEJA POR CAUSA DO EMPRÊGO...



EU ESTIVE COM A CRISTINA... COMO ESTA ENCANTADORA!

CRISTINA, NAQUELE DIA, TAMBÉM SE LEVANTARA MAIS CEDO QUE DE COSTUME.

CRISTINA? PARA ONDE PRETENDE IR, AGORA DE MANHÃ, ASSIM TÃO ELEGANTE?

MAMÃE, QUER PEDIR AO ANTÔNIO QUE ME LEVE AOS ESTABULOS, NO AUTOMÓVEL? HÁ MUITO TEMPO QUE NÃO VOU LÁ.



LÚCIA ROCHA COMPREENDEU LOGO AS VERDADEIRAS INTENÇÕES DA FILHA.

CRISTINA, ACHO QUE VOCÊ NÃO DEVE VER O SÍLVIO NÊSSES DIAS. A SITUAÇÃO DÊLE É UM POUCO HUMILHANTE, E A SUA PRESENÇA SERÁ CONSTRANGEDORA. DEIXE-O ACOSTUMAR-SE.

É MESMO, MAMÃE. É MELHOR NÃO IR.



SÍLVIO, SEJA CAUTELOSO. PARA QUE NINGUÉM SUSPEITE. VOCÊ JÁ FALOU A VERDADE À CRISTINA?

NÃO, E NÃO SEI COMO O FAREI. ELA VAI ODIAR-ME... BEM, CREIO QUE ESTA NA HORA DE TOMAR O ÔNIBUS.



APOÓS A MINHA SAÍDA, HELENA FICA APREENSIVAVA.

ESPERO QUE TUDO ISSO DÊ CERTO, HELENA.

ESTOU COM MÊDO, ARNO, E AGORA ME ARREPENDO DE TER CONCORDADO COM VOCÊS DOIS.



CHEGANDO À COUDELARIA DE ANÍBAL ROCHA, TRATEI DE SEGUIR AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS.

VOCÊ É O SÍLVIO, NÃO É? PROCURE O SANTOS NO ESTÁBULO B E ELE VAI EXPLICAR-LHE O QUE VOCÊ TEM QUE FAZER.



NAQUELE PRIMEIRO DIA DE TRABALHO, SENTI-ME NUMA PROFUNDA DEPRESSÃO MORAL. CADA TAREFA, QUE EU TINHA DE EXECUTAR, ERA UMA ALFINETADA EM MEU AMOR-PRÓPRIO.



NÃO CONSEGUI DESCOBRIR NADA. À NOITE, DEITADO, SEM DORMIR, EU PENSAVA SE TUDO AQUILO VALERIA A PENA. ESTAVA ANSIOSO PARA REVER CRISTINA, MAS TERIA MORRIDO DE VERGONHA SE ELA TIVESSE APARECIDO NA COUDELARIA.



CONT.

Por
FLISIO

Janjão

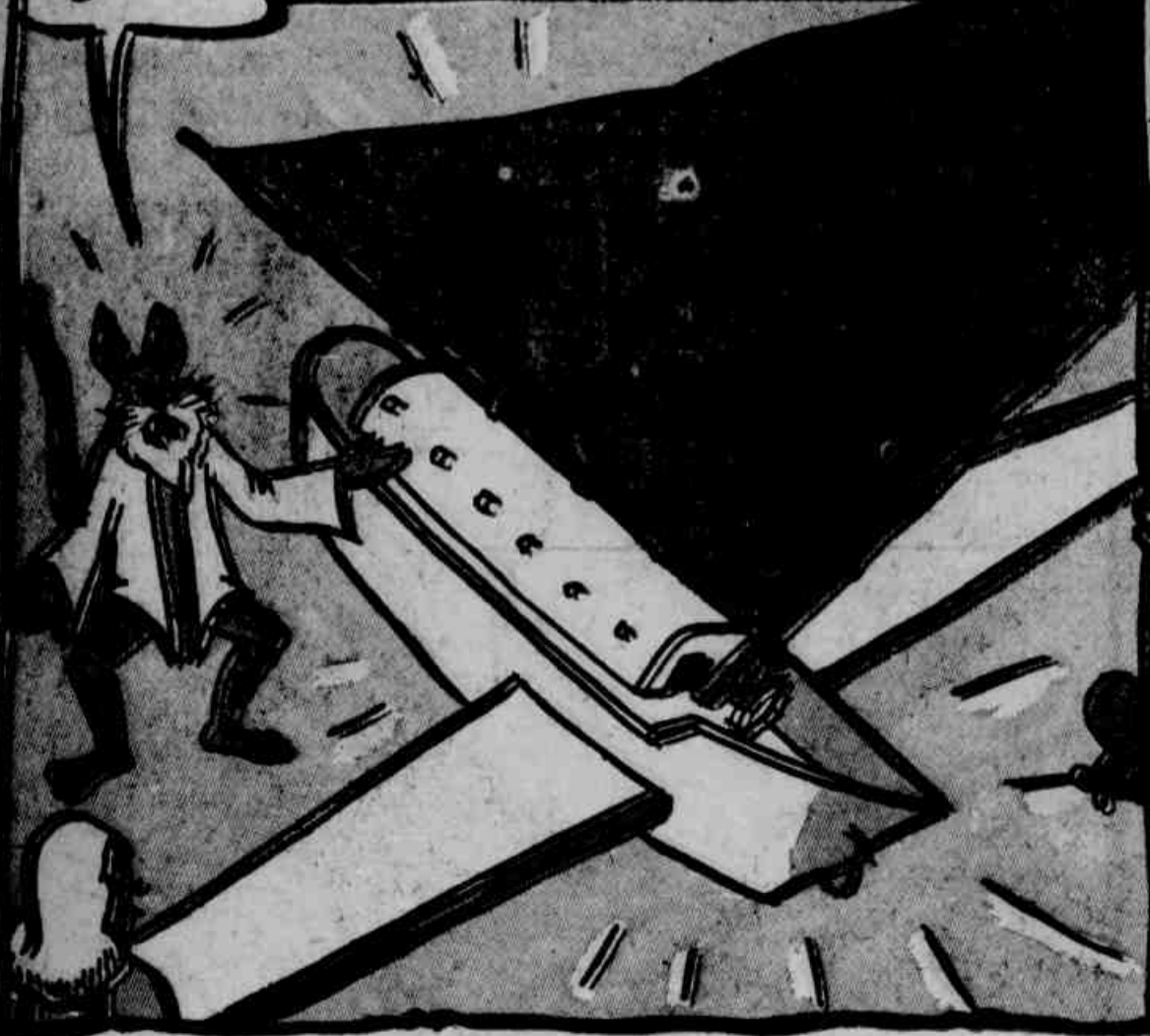
CAPÍTULO 9

ASSIM QUE O MONSTRO DE FERRO FUGIU, CARREGANDO ONÇA COMEÇOU A DIZER: "ABRACADABRA" "ABRACADABRA"! A PALAVRA MÁGICA QUE FAZ O BARQUINHO MUDAR DE TAMANHO. ÉLE, ENTÃO, COMEÇOU A CRESCER...



e a Batalha

CRESCER MAIS, BARQUINHO! PRECISAMOS PERSEGUIR O MONSTRO E SALVAR O JANJÃO E A MARICOTA.



LÁ VEM O PESSOAL NOS AJUDAR, JANJÃO! VENHA MAIS RÁPIDO, GENTE! VENHA DAR UMA SURRA NESTA LATA DE LIXO!

FIAU! A TURMA VEM AÍ TE DAR UNS CASCUDOS! FIAU, MONSTRO!



TEMOS DE
DESTRUIR
ESSE
MONSTRO.

HUM! VOU DAR
TANTO SUPAPO
NAQUELA LATA!

PRONTO! ACABOU-SE A
HISTÓRIA DO JANJÃO!
VÃO FICAR TORRA-
DINHOS DA SILVA!
AH! AH! AH!



NÃO CONSEGUIMOS OLHAR O INTE-
RIOR DA CHAMINÉ, MAS JANJÃO
E MARICOTA DEVEM ESTAR
ASSIM...



COM UMA VIOLENTA
"ASADA" O BARQUINHO
JOGOU O MONSTRO
NO CHÃO.



EMBORA ATURDIDO PELA QUEDA
O MONSTRO APLICA FORTE SÔCO
NO NARIZ DO BARQUINHO, QUE,
PARECE, VAI PERDER OS SENTIDOS.
COMO TERMINARÁ ESTA BATALHA?
AGUARDEMOS O CAPÍTULO 10.

RESPOSTAS DO PARQUE DE DIVERSÕES (Concl.)

Provérbio do mês: R — Quem casa quer casa.

Cartões de Visita: R — 1º Argentina; 2º Iugoslávia.

Testes de Conhecimentos Gerais: R — 1º — Borba Gato; 2º — Foi um escravo que fugiu e que se tornou rei dos negros no quilombo Palmares; 3º — lua é 49 vezes menor que a terra; 4º — Serra da Canastra (lugar denominado Mata da Corda, no município de Barbacena — Minas); 5º — Poti; 6º — José do Patrocínio; 7º — Rio Grande e Rio Paraíba; 8º — E' a cidade que do lado do Brasil se chama Livramento (no Rio Grande do Sul) e do lado do Uruguai tem o nome de Ribeira; 9º Libertas Quae Sera Tamem (Liberdade ainda que tarde); 10º — Campos, no Estado do Rio.

Geografia Enigmática: R — 1º Doce; 2º Paraná; 3º — Santos.

Charadas: — 1 — Liceu; 2 — Salvador; 3 — Tirano; 4 — Jacinto; 5 — São Luís; 6 — Bilontra; 7 — Caravela; 8 — Borracha; 9 — Janela; 10 — Paula.

Passa-Tempo:

6	1	8
7	5	3
2	9	4

PROVÉRBIOS POPULARES

— Resposta: «Mais vale um pássaro na mão do que dois voando».

Palavras Cruzadas — Solução do problema nº 51

Horizontais: 1 — Cama; 5 — Tira; 9 — Orar; 10 — Anil; 11 — Rôlo; 12 — Pata; 13 — Mira; 15 — Ba; 16 — Re; 19 — Ova; 21 — Lar; 23 — Pito; 25 — Amor; 26 — Alas; 27 — Rosa.

Verticais: 1 — Côr; 2 — Aros; 3 — Mal; 4 — Aroma; 5 — Tapar; 6 — Ina; 7 — Rita; 8 — Ala; 14 — Topa; 15 — Bata; 17 — Elmo; 18 — Arra; 20

— Vil; 22 — Aos; 24 — As; 25 — Ar.

Foram premiados os seguintes concorrentes: Borromeu de Oliveira Bastos, Joel Parracho, Maria Aparecida Pugialli e Osmar Nascimento de Almeida, do Distrito Federal; Maria Lúcia Coelho, de Natal; Elsa Correia Cardoso, Maceió; Mário Alberto Busnardo, de Curitiba; José

Sabe Musse, de Juiz de Fora; Celeste Barbosa, de Nova Lima — Minas; Paulo Lima Jardim, de Belo Horizonte; José T. Machado, de Uruguaiana; Suzy Nagel Ferreira, de Pôrto Alegre; Diva Ruschel, de Lajeado — R. G. do Sul; Eleonora Perazzo de Melo, de Areia, Paraíba; Gilberto Antônio Girardi, de Blumenau — Santa Catarina.

RESPOSTAS AO TESTE DA PÁGINA 2

- 1 — Dia Pan-Americano: — 14 de abril.
- 2 — Morte de Tiradentes: — 21 de abril.
- 3 — Dia da Vitória (2ª guerra): — 8 de maio.
- 4 — Assinatura da Lei-Áurea (Abolição): — 13 de maio.
- 5 — Batalha de Tuiuti (Osório): — 24 de maio.
- 6 — Batalha de Riachuelo (Barroso): — 11 de junho.
- 7 — Entrada do Brasil na 2ª guerra mundial: — 22 de agosto.
- 8 — Dia de Caxias: — 25 de agosto.
- 9 — Dia da Bandeira: — 19 de novembro.
- 10 — Dia do Marinheiro (Tamandaré): — 13 de dezembro.

ELES FORAM ASSIM (Conclusão)

te, no repertório dos grandes mestres do teclado.

Depois de seu casamento, Grieg retirou-se com a jovem espôsa, notável cantora, para sua chácara situada nas vizinhanças de Bergen, sua cidade natal. Precisava de tranqüilidade, de sossêgo e de paz de espírito para compor suas obras. Não gostava que lhe perturbassem a tranqüilidade. E para que não o importunassem, pregou à entrada da chácara um poste com uma taboleta que dizia: "Eduardo Grieg não atende a ninguém antes das 4 da tarde.

Os célebres escritores e dramaturgos noruegueses Henrique Ibsen e Bjornsjerne Bjornson foram amigos íntimos do compositor. Em algumas das obras dêsses escritores inspirou-se

Grieg para lhes compor música adequada.

Em 1895 foi agraciado com o título honorífico de Doutor em Música pela Universidade de Cambridge, na Inglaterra. Em 1897 foi recebido como membro da Academia de Berlim. Eduardo Hagerup Grieg veio a ser, em verdade, o maior músico e compositor da Noruega.

Grieg faleceu na cidade de Bergen no dia 4 de setembro de 1907.

A imprensa mundial lamentou o falecimento do sublime artista, do ilustre compositor, do célebre pianista, do homem de excelente caráter e de coração compassivo que se tornou a glória da Noruega.

CONCURSO «CARTA ENIGMÁTICA Nº 10» (Conclusão)

Silvianópolis; Lydia Grillo Corrêa, de Santos Dumont; Antônio Aurélio Soares, de Rochedo de Minas; Maria Lúcia Rezende, de Brazópolis; Inês B. Braga, de Caratinga; Maria Auxiliadora Pires, de Ibiá.

Da Paraíba: — Eduardo Cabral de Araújo, de Campina Grande.

Do Paraná: — Regina Terezinha Ballão Fonetti, Miriam Serpe, Rogério Oliveira Dellé, Vera Regina C. França, Euclides L. Renard e Juarez Ballão Fonetti, de Curitiba; Sadatochi Kamikaura, Leonilda Zanardo, Rutj Diehl Serra Rensi e Amélia Zampon, de Bandeirantes.

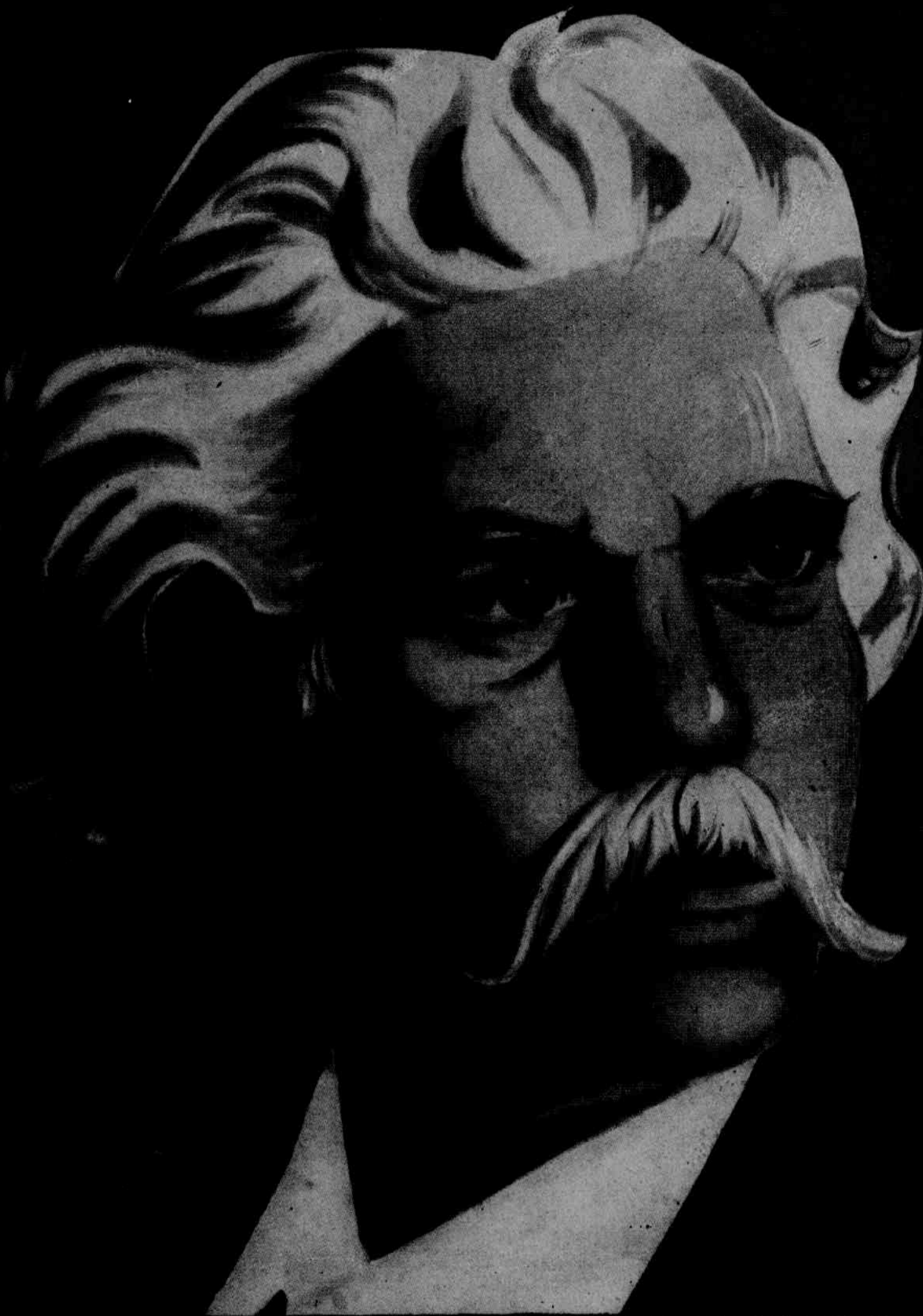
Do Rio Grande do Norte: — E. Fonsêca Neto, Ailze de Brito, Dione Maria Morais, Tasso Dantas e Margarida Meirelles Bezerra, de Natal.

Do Rio Grande do Sul: — Solon Mancuso, de Caxias do Sul; e Plínio Werle, de Passo Fundo.

De Santa Catarina: — Nazareno Furtado e Rogério Luiz Sbruzzi, de Lages; Gladis Angelino Braga e Claudionor Braz, de Joinville.

De São Paulo: — José R. F. Serrcchio, Dagoberto Loureiro, Ruth Amália Beltrame e Haide Primesz, de São Paulo; Ivone Serzedelo, de São Caetano do Sul; Elza Martins, Eliana Brayner da Silva, Lúcia Pestana de Camargo e Irene Reani e Francisco F. Paixão, de Jundiá, Sergio Vieira Holtz, de Sorocabana; Conrado Jorge Heck, de São Carlos; Waldemir Nigro, de Assis; e Talta Mola Maldos de São José dos Campos.

GRANDES VULTOS DO BRASIL



CARLOS GOMES